

4750
CONSIDERAÇÕES GERAES

Á CERCA

DA MORTE,

THESE

Que foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro , e sustentada em 6 de Dezembro de 1842.

POR

João Caetano da Costa e Oliveira,

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO ,

DOUTOR EM MEDICINA.

~~~~~  
Mille modis morimur mortales , nascimur uno,  
Una via est vitæ , moriendi mille figuræ.

\*\*\*



**RIO DE JANEIRO,**

NA TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL,

Impressor do Instituto Historico e Geo graphico Brasileiro.

—  
1842.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## OS SRS. DOUTORES

### LENTES PROPRIETARIOS.

|                                                     |                                                                                           |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| J. M. DA C. JUBIM . . . . .                         | Director.                                                                                 |
| 1.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| E. F. ALLEMÃO, <i>Examinador</i> . . . . .          | { Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.                                   |
| F. DE P. CANDIDO . . . . .                          | Physica Medica.                                                                           |
| 2.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| J. V. TORRES HOMEM, <i>Presidente</i> (*) . . . . . | { Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.                                 |
| J. M. N. GARCIA . . . . .                           | Anatomia geral e descriptiva.                                                             |
| 3.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| . . . . .                                           | Physiologia.                                                                              |
| J. M. N. GARCIA . . . . .                           | Anatomia geral e descriptiva.                                                             |
| 4.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i> . . . . .      | { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a brazileira, Therapeutica e arte de formular. |
| J. J. DA SILVA . . . . .                            | Pathologia geral e interna.                                                               |
| L. F. FERREIRA . . . . .                            | Pathologia geral e externa.                                                               |
| 5.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| C. B. MONTEIRO . . . . .                            | { Operações, Anatomia Topographica e appa- relhos.                                        |
| F. J. XAVIER . . . . .                              | { Partos, molestias de mulheres peçadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.         |
| 6.º ANNO.                                           |                                                                                           |
| J. M. DA C. JUBIM . . . . .                         | Medicina legal.                                                                           |
| T. G. DOS SANTOS . . . . .                          | Hygiene e Historia de Medicina.                                                           |

|                                                |                                                        |
|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| M. DE V. PIMENTEL, <i>Examinador</i> . . . . . | { Clinica interna e Anatomia pathologica res- pectiva. |
| M. F. P. DE CARVALHO . . . . .                 | { Clinica externa e Anatomia pathologica res- pectiva. |

### LENTES SUBSTITUTOS.

|                                            |                                   |
|--------------------------------------------|-----------------------------------|
| A. T. DE AQUINO . . . . .                  | { Secção de Sciencias accessorias |
| A. F. MARTINS, <i>Examinador</i> . . . . . | { Secção Medica.                  |
| J. B. DA ROSA . . . . .                    | { Secção Cirurgica.               |
| L. DE A. P. DA CUNHA . . . . .             |                                   |
| D. M. DE A. AMERICANO . . . . .            |                                   |
| L. DA C. FEIJO . . . . .                   |                                   |

### SECRETARIO.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

(\*) Por impedimento do Snr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos.



**MEO RESPEITAVEL E ESTIMADISSIMO PAI ,**

**E MEO MELHOR AMIGO ,**

***O Sr. Manoel da Costa e Oliveira.***



**MINHA MUITO CARA E ESTREMOSA MÃI ,**

***A Senhora D. Anna Bernarda Sudré de Azeredo Coutinho.***

Além da existencia, os disvellos, que comnosco haveis prodigalisado em nossa educação, nos contituem no rigoroso dever, como bom filho, de offerecer-vos as primicias dos estudos, para os quaes tanto tendes concorrido.



***Illm. Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres Homem.***

Ninguem, depois daquelles que nos derão o ser, tem mais direitos ao nosso reconhecimento, que vós, a quem por dever offerecemos este imperfeito trabalho.



**MEOS INESTIMAVEIS IRMÃOS ,**

**EM PARTICULAR ,**

**A' MINHA IRMÃ**

***A Senhora D. Agueda Emilia da Costa e Oliveira.***

Testemunho de terna e fraternal amizade.

## MANES DO DISTINCTO FLUMINENSE

*O Conselheiro João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.*

Tolerai, Sombra respeitavel, que perturbemos a paz, de que gozais na mansão dos justos, invocando vossos manes, para com elles ampararmos o limitado trabalho de quem, ligado comvosco pelos laços do sangue, procura bem merecer de vós no estudo das Sciencias.

*Aos*

*Ill.<sup>mos</sup> Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Conselheiros*

Francisco Cordeiro da Silva Torres.

Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Homenagem ás Sciencias, ás Virtudes, e ao Amor da Patria.

---

*Ao*

Illm. Ex. Snr. Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.

Tributo de gratidão.

---

*Ao*

Illm. Snr. Damazo Moreira de Souza Meirelles.

Signal de affeição.

---

*Aos*

*Meos íntimos e verdadeiros amigos*

*Os Ill.<sup>mos</sup> Snrs.*

Dr. Antonio Pereira d'Araujo Pinto.

Dr. Roberto Jorge Hadhoc Lobo.

Dr. José de Calazans Rodrigues d'Andrade.

João Carneiro d'Almeida.

Exigua prova da mais sincera e cordial amizade.

**AOS**

**DISTINCTOS PROFESSORES**

**DA ESCOLA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,**

**COM ESPECIALIDADE**

*Aos Ill.<sup>mos</sup> Snrs. Doutores*

Thomaz Gomes dos Santos.

Candido Borges Monteiro.

Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.

Manoel do Valladão Pimentel.

José Martins da Cruz Jobim.

Luiz da Cunha Feijó.

José Bento da Roza.

Ao terminarmos nossa carreira Academica, não nos mancharemos com a nodoa de ingrato, esquecendo-nos de vós, que tantos titulos haveis adquirido aos nossos respeitos, e a quem devemos todos os conhecimentos, e instrucção medica, de que somos adornados. Dedicando-vos este exiguo trabalho, não fazemos mais do que pagar hum tributo devido á Medicina e Cirurgia Brasileira, para cujo desenvolvimento tanto tendes cooperado com vossa intelligencia e illustração.



# PROLOGO.

---

Não he o desejo de ostentar conhecimentos, que nos fallecem, nem o de nos constituirmos author, que nos impelle a apparecer em publico; mas a obrigação imposta pela lei, á qual não nos podemos furtar. D'al não cuidando, dês muito, que de hum objecto, sobre o qual dissertassemos a fim de obtermos o honroso gráo de Doutor em Medicina, que tanto almejávamos, dubio estavamos comtudo em sua escolha, quando nos foi suscitada a idéa de escrevermos sobre a — Morte — objecto, que exige, nós o conhecemos, huma intelligencia, que não a nossa, e maior somma de instrucção, que não possuímos. Conscio porém de que a bondade de nossos leitores, e sobre tudo de nossos Juizes se amercearia da pequenez de nosso talento, e das faltas, que houvessemos commettidas, lançámos mão da penna, e em mal traçadas phrases procurámos expôr com a clareza, que nos he dada, o objecto que prendeo nossa attenção, dividindo-o em duas partes: na primeira comprehendemos a Morte senil, ou aquella que nos vem pela longa idade, e as causas, que a podem apressar ou retardar, taes como os Temperamentos, a Alimentação, as Paixões, o Genero de vida, as Raças, e os Climas: na segunda a — Morte accidental —, ou a que nos surprehende em qualquer época da vida, subdividindo-a em Subita e Lenta; aquella ainda em Morte por falta de acção do coração, ou Syncope; por extincção das funcções do Pulmão ou Asphyxia; por não exercicio do cerebro ou Apoplexia; e esta em proveniente de molestia aguda e de chronica; ajudando-nos nesta ardua tarefa *Cabanis, Buffon, Richerant, Adellon, Hufelant, Montfalcon, Barthez*, e outros authores, a cujas obras recorreremos, e cujas luzes nos forão mui proveitosas no desenvolvimento do trabalho, que ousamos offerer á vossa consideração. Certo estamos de que, além de imperfeito, vai inçado de erros, que necessariamente devião escapar á rudeza de quem, bizonho no estudo das Sciencias Medicas, a que se tem dado com todo o esforço, muito mais o deve ser no da lingua, em que he quasi hospede, restando-nos sômente dizer com o insigne Guerreiro,

Se faltas commetti, mostr'as sem pejo,  
Dos doutos aprender he meu desejo.

# CONSIDERAÇÕES GERAES

Á CERCA

## DA MORTE.

---

---

### MORTE SENIL, OU NATURAL.

O' terra! ó Coos! ó muda natureza!  
Trasbordai d'alegria: triumphante  
Das entranhas da terra surge o homem:  
Eis apparece; e a candida belleza  
O sisudo semblante lhe ennobrece.

Seo magestoso porte  
Soberano do mundo o patentêa.  
Gravada mostra n'alma a augusta imagem  
Do Senhor adoravel  
Que o immenso universo senhorêa.

(CALDAS — *Cantata 2 á Creação*).

O homem, cuja intelligencia o colloca primeiro na escalla zoologica, logo que recebe a aura da vida, se lhe decerrão as palpebras, e se lhe apresenta o aspecto magestoso do universo, se acha sugeito á lei imposta pelo Creador a todos os seres organizados, morrer. Elle, depois de ter visto deslizarem-se os bellos dias da infancia, juventude, e virilidade, se algum accidente o não faz descer á sepultura, chega á velhice, idade, em que se lhe manifesta pelas deteriorações, que tem soffrido em sua economia, que he chegado o momento, como se exprime o Vate Fluminense, de dar a terra o que pertence á terra.

Basta! A hora soou a campã se abre,  
E o sopro do seo antro,  
Como o vapor da canica caverna  
Da vida vos apaga a tenue flamma.

Tudo respira ainda vida,  
A terra não'stá mudada,  
Vós só murchaes, oh velhice,  
Triste, debil, e curvada.  
Vossos olhos se fecharão  
Ao quadro da natureza;  
Em torno de vós só gira  
A morte, o horror, e a tristeza.  
Tudo em seo morno silencio  
Agora vos annuncia  
Que a noite só vos pertence,  
Que expira para vós o dia.

A noite eterna vos estende os braços,  
Ah! preparai-vos para a noite eterna.

Basta! E' hora das preces, oh velhice,  
Para o mundo acabastes,  
Vossa alma resgatai do barro impuro;  
O Ceo, qu'alma vos deo, pede vossa alma,  
E a terra vosso corpo está pedindo;  
Ah! dai a terra, o que pertence á terra.

(D. J. G. MAGALHAES — *Suspiros poeticos*).

Ao homem curvado ao pezo dos annos, que, apagado pouco a pouco o fogo das paixões, se torna insensivel ao mundo exterior, se embranquecem os cabellos; os dentes abandonão seos alveolos, e cahem; os órgãos da geração se inhabilitão; o corpo emmagrece; as faculdades intellectuaes, sobre tudo a imaginação, a memoria dos factos, que tem succedido á pouco tempo, e o juizo se enfraquecem; a vista se obscurece; o ouvido se torna tão insensivel, que difficoltosamente pôde receber as impressões sonoras, o olfato, e o gosto diminuem; a voz pouco a pouco se extingue; a pelle torna-se rugosa, sobre tudo na frente e na face, endurecida e insensivel; o tecido cellular abatido; os musculos flaccidos, os ossos mais leves, sêde de vegetações irregulares; as cartilagens e fibro-cartilagens ossificadas; daqui a perda de equilibrio nas potencias musculares, a cabeça vacillante, a mão tremula, o corpo curvado, as pernas titubantes, e a locomoção difficil.

A mesma diminuição de energia experimentão as funções de vida organica: as arterias, cujo calibre diminue, e cujas paredes tornão-se mais espessas, se ossificão; as veas, cujas paredes se adelgação, pelo contrario augmentão de calibre; o *systhema capillar*, e *lymphatico* diminuem; a transpiração apouca-se; as secreções se alterão; a digestão he lenta e laborioza, não fornecendo senão hum chylo mal elaborado; os succos nutritivos menos abundantes, e, não podendo ser recebidos na maior parte das fibras tornadas solidas, não servem mais para a nutrição; a circulação antes tão activa, agora vê-se fraca, e tardia; d'ahi a pouca calorificação, a hematose incompleta; enfim os pulmões, experimentando progressivamente maior difficuldade em receber, e decompor o ar, vem interromper a vida, e, depois de huma forte e derradeira expiração, como s'exprime o Barão de Richerand, o velho cessa de existir. Não he de outra sorte que perecem os vegetaes: privados de nutrição pela compactibilidade e dureza, que tem adquirido suas zonas concentricas,



e da formação de nova seiva pela não circulação da humidade, que elles contém, e que suas raizes recebem, definhão e morrem, tornando-se antes suas fibras vermelhas, corruptas, e reduzidas para assim dizer a pó. Dest'arte he que a natureza privando pouco a pouco da vida aquelles, que lhe são caros, os prepara para soffrer o golpe inevitavel, tornando-se a morte hum beneficio, e deixando elles a vida sem dôr, nem saudade. Em vão, diz Buffon, applicar-se-hião para animar hum cerebro, que elanguece, e hum coração, que se não pôde jamais contrahir, todas as panacéas, elixires, a transfusão do sangue, e tantos outros meios tão chimericos, quanto he fabuloza a fonte da mocidade.

Descriptas as modificações, que experimenta o homem com o volver dos annos, força he marcarmos a época, em que tem lugar o termo natural da vida, o que he muito difficil, dependendo de innumeradas causas, que o apressão, ou retardão. No meio das opiniões dos authores, algumas das quaes esposamos, e a outras negamos nosso assenso, não compartilhando a idéa dos que acreditão, que o porte dos individuos influa sobre sua maior ou menor duração, pois que se assim fosse, o elephante e a baleia devião viver seculos, e nem deixando de aceitar a de que pelo tempo da gestação se podem tirar probabilidades sobre a vida, temos por indubitavel que quanto mais precoce fôr o desenvolvimento dos individuos, tanto mais se aproximarão do tumulto: d'aqui vem que assim como ha animaes que morrem no mesmo dia em que nascerão, tendo atravessado todas as phases da vida, e chegado á velhice, deixando huma prole extraordinaria, e assim como os peixes, que toçao seo perfeito desenvolvimento muito tarde, vivem seculos, dependendo a duração de sua vida, além de outras causas, da constituição particular de suas espinhas, que se não ossificão tão facilmente como os ossos dos outros animaes, da mesma sorte o homem, cujo desenvolvimento só se faz no fim de trinta annos, pôde viver cem ou mais. Porém se elle baixa tão prematuramente ao tumulto, e não attinge a idade que lhe destinou a natureza, ide buscar a causa nos temperamentos, na alimentação, nas paixões, no genero de vida, nas raças, e sobre tudo nos climas.

Na verdade no meio da variedade de individuos, que existem na superficie do universo, he sem duvida o homem, como diz o celebre Cabanis, cuja sensibilidade he mais viva, mais delicada, e mais extensa, cujas sympathias das diversas partes de seo corpo eminentemente sensivel são mais multiplicadas e singulares, cuja organização movel, e flexivel se presta sem esforço a todas as maneiras de existir, e cuja tenacidade de memoria he para assim dizer physica, que retém os habitos tão facilmente contrahidos, o que, mais submettido á influencia boa, ou má das causas exteriores, que podem melhorar consideravelmente sua constituição physica, ou alteral-a, e mesmo destruil-a, afrouxar ou fortificar seos órgãos, degradar ou aperfeiçoar seos habitos, se presta facilmente a contrahir o caracter e fôrmas analogas ou correspondentes ao caracter e ás fôrmas dos objectos que o cercão, e dos corpos que podem obrar sobre elle. E á vista do exposto não diremos certamente que percorre o mesmo espaço de vida o habitante dos polos, e o que nasceo sob hum céu ardente; o natural da velha e culta Europa, e o indigena do novo mundo, da Asia, e da adusta Africa; o selvagem, que se nutre de carnes cruas, e de raizes, e o homem civilisado que se alimenta com exquisitas iguarias, e com o pão; o rico passando a vida em ocio e em boas habitações, e o pobre, que, sujeito ás intemperies da atmosphaera, consome seos dias em duro tra-

balho; o lavrador habitando alegres, férteis e amenas planícies e escabrozas montanhas, e o homem que habita cidades populosas, e lugares paludosos, insalubres, e prenhes de humidade. Reunindo nossas forças procuraremos demonstrar a acção poderosa das diferentes causas sobre a duração da vida, começando pelos

### TEMPERAMENTOS.

De todos os individuos aquelles, em quem predomina o temperamento sanguineo, e cujos apparatus circulatorio e respiratorio são mais desenvolvidos, chegarão tardemente a seo aniquilamento. Seo peito he mui amplo, seos vasos sanguineos são mui dilatados, seo coração mui desenvolvido, e sempre se não o volume, ao menos a energia proporcionada ao volume do pulmão, cujas funcções não se reduzem a receber e regeitar porções de ar, fluido, que nos envolve, e no meio do qual vivemos, nem tambem, como querião alguns Physiologistas, a hum simples movimento mecanico destinado sómente a fazer circular os liquidos nos vasos pulmonares por meio dessa pressão alternativa da applicação de hum fluido á sua superficie, e nem tão pouco a hum meio indirecto de estimular o coração, (orgão com quem o pulmão em concerto determina as disposições geraes do systema sanguineo), e por meio delle as arterias para pôr em exercicio todo o apparatus hyraulico da vida, mas sim em decompor o ar, determinar no sangue muitas mudanças notaveis, transformar o chylo em sangue, desenvolver calorico; e sendo mais volumoso, como acontece nos homens deste temperamento, produzirá huma sanguinificação mais activa, e mais completa; haverá maior quantidade de calorico, hum movimento mais rapido no sangue; d'ahi o pulso forte, frequente e regular, a côr rubra, a physionomia animada, a gordura mediocre, os membros robustos, e ageis, os musculos consistentes, os fluidos em harmonia, ou proporcionados aos solidos, pois que huma maior energia na circulação conserva todos os vasos livres, conduz a toda a parte sufficiente quantidade de humor; e esta energia, junta a maior quantidade de calorico, impede que se fação congestões lentas, e dá aos solidos mais vida e tom. Assim estes individuos, que apresentam os cabellos louros puxando ao castanho, altura regular, maneiras agradaveis e expressivas, a concepção prompta, a memoria feliz, a imaginação viva e fertil, sendo mui desenvolvidos seos sentidos, e seos nervos, cujas extremidades são expandidas em hum tecido cellular que não he desprovido de succos mucosos, nem carregado de humores inertes, e em membranas mediocremente tensas que lhes transmittem impressões vivas e rapidas, são sadios, bons, generozos, sensiveis, voluveis, inconstantes, incapazes de grande meditação, proprios para as produções brilhantes do espirito, incapazes de paixões, dotados de movimentos rapidos como as impressões, de idéas agradaveis, de affecções d'alma pouco fortes, o que tudo concorre para a sua longa vida.

Aquelles porém, a quem, além do desenvolvimento dos apparatus da respiração e circulação, a natureza ajuntou maior energia no apparatus biliar, promettem vida menos longa. A bile, cuja quantidade ou energia depende do volume do figado e que acarreta, se assim se pôde dizer, dos diversos orgãos que tem percorrido, impressões de vida multiplicadas, não passando aos olhos do Chimico de huma substancia inflammavel, albuminoza e sui generis, mas que aos do Physiologista he hum humor muito activo e estimulante, obrando energicamente sobre a digestão, e sobre todos os humores da

economia, e cuja importancia para a nutrição e influencia sobre o systema nervozo, e d'ahi sobre as causas immediatas da sensibilidade, he bastante conhecida, imprime aos solidos movimentos mais vivos e mais fortes, e augmenta de huma maneira directa seo tom natural, sendo notavel não só a coincidência, que existe entre os effeitos estimulantes da bile, e o humor seminal, pois que quazi á mesma época estas duas produções de órgãos differentes adquirem sua energia, e quazi sempre tem grãos correspondentes de exaltação, como tambem que o systema de idéas, e affecções experimente rapidamente commoção singular no momento, em que os órgãos da geração entrão decididamente em acção, e que, como sabemos, a produção de pellos, a firmeza de ligamentos articulares, e algumas circumstancias de ossificação dependão da mesma causa particular e directa. Admittindo que a energia do licor seminal esteja em relação com a da bile, cujas influencias se correspondem, e se exercem de concerto, e que haja hum certo estado de tensão, e rigeza em todo o systema, e em todos os pontos em que se expandem as extremidades sensiveis, e investigando o que produzem as diversas circumstancias physiologicas, veremos que as sensações tem alguma cousa de violento, e que os movimentos são ardentes, e impetuosos; e se a isto ajuntarmos maior desenvolvimento do coração, e do pulmão, observaremos além de sensações exaltadas, e determinações violentas, grande energia circulatoria e muito calor animal: ora reagindo não só todas estas circumstancias humas sobre outras, isto he, a actividade dos órgãos da geração sobre a dos da bile, esta sobre a de todos os movimentos, em particular sobre a da circulação, tornando-se mais forte, e accelerada, a respiração mais veloz, maior a quantidade de calor, como tambem influindo cada huma no systema nervoso, que reage á sua vez sobre ellas, e sendo as membranas, e todos os solidos seccos e tenso e a sensibilidade nervoza augmentada pelo semen, e pela bile, as sensações serão mui vivas. Sua transmissão da circumferencia ao centro, a reacção do systema nervozo, a determinação e execução dos movimentos encontrarão por toda a parte resistencias, porém serão energeticamente vencidas por esta força maior da circulação, e então estas impressões vivas serão tão rapidas, e passageiras, como no systema sanguineo; porém como tem maior grão de força, tornar-se-hão mais dominantes as idéas, e as affecções da alma mais absolutas, exclusivas e ao mesmo tempo mais constantes. Entretanto as resistencias, que apparecem em todas as funções, o character acre e ardente, que as disposições, ou quantidade da bile, imprimem no corpo, a extrema sensibilidade, dão ao individuo hum sentimento quazi habitual de inquietação. Não conhecem o bem estar dos sanguineos, consistindo o agradavel da vida nos grandes movimentos, nas occasões que empregão, e captivão todas as suas forças, nas acções que lhes dão consciencia cheia, e inteira de grande esforço, por outra não conhecem repouzo senão na excessiva actividade. Os individuos dotados pois deste temperamento, a que dão o nome de bilioso, apresentam a côr escura amarelhada, cabellos pretos, gordura mediocre, os musculos pronunciados e firmes, as maneiras de tractar duras, o pulso forte, duro, e frequente, as impressões, como já dissemos, vivas e rapidas, mas mais persistentes, que nos sanguineos, character firme, e inflexivel, audacia na concepção de projectos, constancia e pertinacia na execução. As paixões violentas, as affecções da alma ardentes, e impetuosas conduzem mais apressadamente a seo termo final estes homens irozos, e dominados pela ambição. Certamente he admiravel que entre as mãos dos individuos deste temperamento tenham estado quazi sempre os destinos das



nações e dos outros homens, e entre elles tenham existido os que tem causado maior admiração ou terror ao Universo. Tal era o Heroe de Homero; o vencedor de Dario; o conquistador das Galias, e rival de Pompeo; o libertador de Roma; o Propheta do Alcorão; o Fundador do Imperio Russo; o Protector de Inglaterra; o Celebre Ministro de Luiz 13; o Papa Sixto 5.<sup>o</sup>; Carlos 12, o Heroe da Suecia; e enfim outro temperamento não tinha o vencedor de Marengo, e Austerlitz, que não contente de decidir da sorte dos Reis, cujos destinos em suas mãos continha, como s'exprime o celebre de Lamartine, e de marcar com sua espada os limites ás nações, ambicionou tanto, que precipitou-se com seus louros e gloria no Waterloo, e foi perecer como presoneiro em Santa Helena.

Porém se em vèz do desenvolvimento dosapparelhos circulatorio e respiratorio juntarmos ao figado volumozo e cheio de energia hum peito pouco amplo, e constrictão habitual do *systema epigastrico*, tudo mudará inteiramente. As causas de resistencia sendo levadas ao extremo, os meios de as vencer sendo nenhuns, augmentada cada vèz mais a rigidez dos solidos pela demora, com que se faz a circulação, dotadas as extremidades nervozas de viva sensibilidade, os musculos mui vigorozos, a vida s'exercerá com grande energia, mas encontrará mil embaraços com huma especie de hesitação. O calor activo e penetrante não expandirá estas extremidades tão sensiveis, não amaciará estas fibras seccas e nem dará ao cerebro o movimento e consciencia de forças; cujo effeito moral he tão necessario. Não procuraremos demonstrar se a difficuldade com que se filtra a bile, se a estagnação do sangue da vèa porta, e se as congestões no tecido esponjoso do figado, dependem unicamente da constrictão do *systema epigastrico*, e por consequencia do figado, órgão importante situado nesta região, ou se o estado particular da sensibilidade de todas as vicerias abdominaes influe sobre a producção de todos estes phenomenos, pois que explica-se facilmente pelo embaraço da circulação em todo o *systema da vèa porta* augmentado pelos espasmos diaphragmaticas, e hypocondriacos a demora da circulação geral, a difficuldade, com que se executão todos os movimentos de aperto, e indisposição que os acompanha, a falta de confiança nas forças, que por toda parte são mui consideraveis, e em fim a singularidade e natureza das sensações, que caracterizão o temperamento melancolico.

Não deixaremos passar em silencio a influencia dos órgãos da geração nestes individuos, e sem o que não podiamos de certo explicar a grande energia e actividade do cerebro. Entre os biliosos todas as impulsões são promptas, as determinações directas; nos melancolicos pelo contrario os movimentos difficultados as produzem cheias de reserva e hesitação, sentimentos mui reflectidos, e vontades que não parecem ir a seo fim senão indirectamente: assim seus appetites, e desejos apresentão antes o caracter de paixão, que de necessidade, perdendo muitas vezes de vista seo fim verdadeiro, pois que o impulso será dado com força por hum objecto, e elle se dirigirá por outro muito estranho. He desta sorte que o amor objecto sempre mui serio para elles pôde tomar mil fórmas diversas, que o desnaturão, e o tornão inteiramente desconhecido aos olhos dos que não estão acostumados a seguil-os em suas metamorphoses: o olhar observador porém sabe conhecer o melancolico por toda a parte, o reconhece na austeridade de huma moral excessiva, nos extasis da superstição, e nessas molestias extraordinarias que os constituem fanaticos, algumas vezes prophetas, e augures, e que tem continuamente atrahido por junto delles o povo ignorante, o descobre nas idéas e inclinações

as mais estranhas, e o distingue até nas suas privações supersticiosas e sentimentaes, que impõe a si mesmos. He no melancolico o humor seminal quem dá alma nova ás impressões, ás determinações, e aos movimentos: he elle quem cria no seio do órgão cerebral estas forças espantosas que elles empregão em perseguir phantasmas, e systematisar visões.

Muitos authores acreditão que este temperamento, se assim se pôde chamar, he antes huma affecção morbida adquirida, ou hereditaria, que huma constituição primitiva, sendo effeito de molestias, de longos desgostos, de estudos continuados, e do abuso de prazeres. E na verdade quasi todos os individuos, que d'elle são dotados, o tem adquirido, tendo tido antes outro temperamento: assim *Tasso*, *Pascal*, *Gilbert*, *Zirrmemann*, e *Rousseau* vem corroborar esta opinião, que nós adoptamos. O primeiro nascido sob o bello ceo da Italia, author em annos juvenis do melhor poema epico italiano, gozando de huma celebridade mui precoza, desceo á sepultura prematuramente, tendo contrahido tal temperamento, angustiado pela paixão desgraçada, que tinha concebido pela Irmao do Duque de Ferrara, em cuja cõrte habitava, lhe movendo as mais atrozes perseguições, que envenenarão seos dias: o segundo, gozando quasi ao sahir da infancia de extraordinario renome, contrahio esta constituição por causa de hum susto vivo, e profundo, que lhe deixou até a sua morte, succedida hum anno depois de tal acontecimento a idéa de hum abysmo sempre aberto a seo lado: *Gilbert*, moço talentoso, rodeado de emulos, cahio em tal melancolia, que desconfiando de todos, e acreditando que lhe querião roubar seos manuscritos, os fechou em hum armario, cuja chave pertendeo engolir, e a qual causou-lhe a morte: *Zirrmemann*, medico celebre, devorado pelo desejo de gloria, escreveu em idade não avançada hum trabalho sobre as experiencias, e outro sobre a solidão, onde deixou ver o estado de sua alma, e tendo abandonado essa solidão, que elle tanto amava, deixou-se arrastar pelo amor de hum nome celebre, que lhe causou não poucos dissabores, augmentados pelos acontecimentos politicos, que vierão accelerar sua destruição, e o conduzirão ao tumulo, accommettido de terrores, e pusilanime: em fim *Rousseau* (nenhum outro poderá apresentar tal temperamento mais caracterisado) dotado de temperamento sanguineo, amante, agradável, generoso, sensivel, inconstante, de imaginação fecunda, que lhe apresentava imagens risonhas, e chimericas felicidades, descontente de viver na mediocridade, lançou-se na carreira das letras, onde se tornou escriptor celebre, mas enganado pelas duras lições da experiencia, profundamente tocado de suas desgraças, e das injustiças de seos semelhantes, acreditava todos os homens seos inimigos, desconfiava de todos, e em suas obras vós o vereis reputar todos conspirarem contra elle, as crianças, os invalidos, os reis, e os povos, e todos o quererem assassinar. Taes são os homens, que adquirem tal temperamento, os quaes não gozarão da vida longo tempo, se meios apropriados não os salvarem, meios que só a Hygiene poderá fornecer.

O temperamento caracterisado pelo excesso consideravel dos liquidos sobre os solidos, causando esta superabundancia de humores ao corpo hum volume consideravel determinado pelo desenvolvimento e repleção do tecido cellular, he mui pouco proprio para a vida. Os individuos, a quem a natureza deo este temperamento, a que antigamente chamavão pituitoso, e presentemente hymphatico, ainda que não conheçamos alguma relação do systema lymphatico, e a constituição de que nos occupamos, soffrerão digestões incompletas semelhantes ás que se observão nos meninos, mucosidades intestinaes mui abun-



dantes, e não experimentarão a apparição de pellos, paixão pelos prazeres de amor, nem outras modificações, que o desenvolvimento dos orgãos da geração acarreta à physionomia, e ao som da voz, pois que o humor seminal e bilioso não são segregados em sufficiente quantidade, não são dotados de toda a energia conveniente, e não exercem sobre a digestão, e sobre o systema nervoso a influencia, que lhes he propria, desenvolvendo a sensibilidade, dando mais tom aos solidos, e além disto favorecendo a producção de calorico seja directamente por si, seja estimulando todas as funcções, sobre tudo a circulação dos diversos fluidos animaes. Estas mucosidades occasionadas por secreções mal feitas e por accumulacão de succos mucosos determinada pela lentidão com que se faz a circulação, enfraquecerão, e embaraçarão cada vez mais os vasos, engorgitarão o pulmão, degradarão em sua origem a sanguinificação e producção de calorico, embotarão as extremidades nervosas e o cerebro, farão perder o tom natural aos musculos, que estes mucos inundão, e que só são solicitados por fracas excitações, enervarão, e entorpecerão todo o systema de vida de relação. Do que levamos dito deve-se concluir que as sensações nestes individuos são pouco vivas, os movimentos lentos, existe extraordinaria disposição para o repouso; e que, não experimentando as funcções vitaes grandes resistencias por causa da molleza, e flexibilidade das partes da economia, o flegmatico desconhece a inquietação propria do bilioso, e a vivacidade e character voluvel dos sanguineos. Fazendo-se nelles todas as funcções, e todos os movimentos de hum modo languido, ha em sua vida hum não sei que de mediocre e limitado. Em fim o flegmatico, como diz *Cabanis*, sente, pensa, e obra pouco, e lentamente.

Nos nervosos, cujo temperamento quasi sempre he adquirido e raramente natural ou primitivo, resultado da vida sedentaria, e inactiva, do habito de prazeres, de exaltação das idéas originada pela leitura de obras de imaginação, a vida se exerce com muita intensidade, para poderem viver longamente. Sem discutirmos de que provem a predominancia do systema nervoso, se de maior quantidade no volume do cerebro, o que he muito incerto, ainda que se encontrem nos individuos, entre os quaes a vivacidade das sensações he superior à força dos movimentos, este orgão mais volumoso, a medulla espinhal mais grossa e os troncos nervosos de maior calibre; se da natureza e quantidade dos liquidos que ahi vão ter, ou que no cerebro se produzem, se da sensibilidade occulta no segredo da organização cerebral, e nas relações ainda ignoradas do orgão sensitivo com as outras partes do corpo, sabemos tão sómente, que qualquer que seja sua origem, ou causa, este estado se manifesta por signaes evidentes, e por effeitos certos. Assim ao passo que observamos multiplicarem-se as impressões, tornar-se a attenção mais sustentada, e adquirirẽm huma energia exquisita todas as operações filhas directamente do cerebro, ou de orgãos, que entretenham viva sympathia com elle, ao mesmo tempo notamos enfraquecer-se a acção muscular, entorpecerem-se as funcções que exigem grande concurso de movimentos, e as funcções já debilitadas alterarem as outras cada vez mais, a vida não equilibrar-se convenientemente nas outras partes da economia, não animar com igualdade os orgãos, ou concentrar-se em pontos mais sensiveis, e este estado já morbido acarretar molestias, que não só alterão os orgãos afrouxados, como tambem perturbão e desnaturão a sensibilidade. Esta predominancia cerebral se pôde exercer sobre fibras fortes ou fracas, resultando d'ahi ou determinações profundas e persistentes, ou ligeiras e fugitivas, e certamente impulsos consideraveis, enthu-

siasmo habitual, vontades apaixonadas, como ordinariamente se observão nas mulheres, em que este temperamento predomina, e que não concorre pouco para seo termo não remoto. O desenvolvimento prematuro das faculdades do espirito acompanhado do do corpo aproxima do tumulto a estes individuos macilentos, fazendo-os soffrer huma velhice anticipada.

O temperamento, a que dão o nome de athletico ou muscular, notavel pelo vigor e força, que apresentam os individuos, que o tem contrahido pelo emprego continuado dos orgãos em movimento, pois que os musculos, empregados de succos, e dispostos a adquirir desenvolvimento proporcionado ao temperamento sanguineo, augmentão de volume, não he mais que huma modificação deste temperamento, modificação não muito favoravel á longuidade. Hypocrates dizia que o derradeiro grão de força athletica era huma verdadeira enfermidade, e que, quando o estado do corpo, que se modifica a cada instante, tinha chegado ao ultimo grão do bom, não podia voltar senão para o mal; nós porém acreditamos ser outra razão, e não esta, que os homens, cuja sensibilidade physica tem-se embotado pela extraordinaria força, notão mui tarde os perigos, a que está exposta sua saude, tendo antes a molestia feito immensos progressos. Estes individuos, que se deixão bem conhecer por sua cabeça pequena, pescoço curto, espaldas largas, peito grande, cadeiras solidas, intervallos dos musculos mui pronunciados, mãos, pés, joelhos, e todas as articulações pouco carregadas de musculos, e parecendo mui pequenas, os tendões deixando-se vêr atravez da pelle, que os cobre, são dotados de grande força puramente mecanica, e carecendo da verdadeira energia da innervação radical do systema nervozo, gozão de huma sensibilidade extremamente obscura, incerta, languida, e são privados em grande parte dessa origem fecunda de idéas, e affecções, em que consiste a verdadeira vida, pois que para se viver he necessario sentir, e limitados a vontades brutae. Hercules, o modelo deste temperamento, fornece exuberantes provas para corroborar o que temos dito, pois que na historia de seos trabalhos, esse semi-Deos conscio de sua força extraordinaria, sem calculo, nem reflexão, e instinctivamente se vê corajoso buscando os obstaculos para os vencer, certo de esmagar tudo que se lhe oppozesse; mas tão ignorante, que foi enganado por todos os Reis, a quem servio, e por todas as mulheres, a quem amou. Não se tem encontrado jamais junto a grandes forças o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, e individuos desta constituição instruidos; pois para adquirir conhecimentos nas sciencias, e bellas letras ha necessidade de sensibilidade, condição opposta a estas massas musculares.

### ALIMENTAÇÃO.

A alimentação tem não só extraordinaria influencia sobre a existencia de muitas alterações morbidas, que se observão em muitos paizes, e, sem irmos mendigar exemplos a regiões longinquoas e remotas, em muitas de nossas bellas provincias, onde o uso de certos alimentos dá causa ao apparecimento de affecções, que não existem em outras, como tambem sobre os habitos, e costumes dos diferentes povos, e como demonstra Cabanis, sobre as idéas, modificando as impressões, e d'ahi a maneira de sentir dos orgãos, modificação, que não podendo ter lugar sem a alteração da estrutura intima da economia, deve necessariamente estender sua influencia sobre a duração da vida. He incontestavel que differença notavel existe entre os individuos que se alimentão

puramente com peixes, carnes, ou simplesmente de vegetaes: os peixes, maximé os do mar e dos grandes lagos, que podem fornecer sustento a grandes povoações, contendo abundancia de principios oleosos, e por isso tendo extraordinaria tendencia para a putrefacção, cauzão aos individuos, que delles uzão, inerte corpulencia, as mais das vezes encommoda, introduzindo-se estes principios nos humores, e levando a excesso a nutrição, que se extravasão nas malhas do tecido cellular, resultando disto muitas vezes obstrucções obstinadas em todo o systema glandular, molestias cutaneas mais ou menos dolorosas e desagradaveis, e não poucas vezes affecções, que imprimem ao systema nervozo hum movimento habitual, produzindo appetites bizzaros e inclinações funestas e perigozas: as carnes sobre tudo as vermelhas, cuja acção sobre o estomago he muito estimulante, nutrem em igual quantidade, e reparão mais completamente as forças, tornando aquelles, que dellas se nutrem, mais activos, e mais fortes; e não se limitando sua acção ao homem physico, mais corajozos na guerra, mais audases nas imprezas, mais obstinados e mesmo mais aptos para as artes, que aquelles que fazem uzo de substancias vegetaes, cuja influencia he menos estimulante, e impropria de produzir individuos, que se dêem a trabalhos, que exijão grande esforço.

Assim as substancias animaes produzindo mais calorico, e que por digestões lentas e difficéis entretem a acção vigorosa do estomago, são mais apropriadas aos paizes glaciaes, onde a vida se reconcentra, e se faz necessario esse desenvolvimento maior de calorico, e que a acção do estomago seja tal, que possa elevar o tom dos órgãos ao gráo que pedem a temperatura, e a elasticidade do ar, do que os vegetaes, pois diminuindo a producção de calorico e conservando a fraqueza do estomago, enervão poderosamente a excitação do órgão exterior, e a excessiva transpiração, e por isso mais adaptados aos paizes quentes, onde ha excessiva excitabilidade na vida augmentada com o uzo de substancias animaes. Além disto as carnes, e os peixes tem muito maior tendencia a degenerações, que os vegetaes: o homem porém, que se alimenta moderadamente nos paizes quentes de substancias animaes, será mais forte, que os que não uzão totalmente dellas, mais capaz de grandes trabalhos, mais sadio, e se furtará ao perigo de huma velhice prematura tão commum nestes climas já por influencia atmospherica, já pelo uzo destas substancias, que fazem em todos os paizes a maior parte da alimentação.

### PAIXÕES.

Ninguem ignora certamente a extraordinaria acção, que exerce o moral sobre a vida do homem, e se grande dissimilitude observamos na duração dos animaes e vegetaes, he que aquelles sobre tudo o homem sujeitos a mil paixões, que lhes devorão a existencia, se aproximão de sua aniquilação; estes porém privados de taes incentivos, dotados de huma vida menos agitada, sem paixões, que os atormentem, nem dores, que consumão suas forças, seguindo o curso dos annos sem os accelerar, atravessão innumerous invernos, e chegam ás gerações remotas, para quem se tornão objecto de pasmo, e admiração. Na verdade se investigarmos a mutua dependencia entre o moral e o physico do homem, o que seria demasiadamente longo, e não proprio de nós, não só por que a materia exige hum talento, que não possuímos, como porque nos tornariamos mui prolixos, e não poderiamos conter nossas reflexões nos limites de huma theze, observaremos que o physico soffre extraordinariamente



com as affecções moraes; pois que muitas vezes digestões são mal feitas, a assimilação incompleta por hum accesso de colera, e a imaginação produz desarranjos na economia.

Quantas vezes a excessiva colera, ou a alegria nos conduz ao tumulto como a Diagoras, Sophocles, Leão 10, que morrerão de alegria, e Zeuxis e Chrysis que succumbirão por hum riso excessivo? e quando nos não faça morrer immediatamente, seos embates repetidos vão pouco a pouco deteriorando nossa saude, e insensivelmente nos avezinhão do termo fatal, quando nossa constituição nos promettia longa duração. Sem duvida a grande sensibilidade as afflicções, os desgostos, os corações ternos e apaixonados, a imaginação, as almas tristes, que se compadecem das miserias humanas, abreviáo a vida: assim de todos os homens, que mais se tem avantajado em viver, são os que além de outras cauzas, votados ao trabalho, passam a vida sem paixões, alegres, indifferentes ao prazer, e á dôr, soffrendo com o mesmo animo a fome, a sede, o frio, o calor; e os imbecis, os dementes, e os que vivem despidos de cuidados, e inquietação. Homens celebres, que tem-se ennobrecido por seos conhecimentos, tem chegado a longa idade por esta ausencia de desgostos, e por seos habitos sempre joviaes. Taes forão Guilherme Portel, homem muito erudito, mas cujo espirito era hum pouco alienado; Fontenelle, que dizia ser preciso para viver longamente ter bom estomago, e mão coração; Duverney, Hans Sloane, Plater, Mairan, Henault, Pont-de-Veyle, Morales, Scipião Maffei, Crebillon, Tenon, e outros, que sempre tiveram hum caracter alegre, e affecções agradaveis, pouco fortes, e proprias do temperamento sanguineo. Os Philosophos, que julgão as paixões crimes de severo castigo, e por isso indignas delles, vivem longamente: assim Numa, Solon, Pindaro, Anacreonte, Xenephonte, Philolau, Platão, Protagoras, Diogenes, Zenon, Izocrates, Orbilis, Hipocrates, Xenophanes; Democrito, philosopho que ria-se da corrupção e desmoralização dos costumes de seos compatriotas; Gorgias, Epimenides, de quem a historia refere ter dormido cincoenta e sete annos em huma caverna; Moisés, Xenophilo, Demonão, e entre os modernos Buffon, Voltaire; Newton, Kant, Kepler, Euler, Monge, Formey, Metastasio, Bacon, tem morrido em idade mui avançada, e muitos delles depois de cem annos. Os homens porém que se entregão ao estudo da politica, e á direcção dos governos, dominados pela ambição, occupados com as intrigas das Côrtes, ou quando interessados no bem publico, sempre sollicitados por affecções diversas, perecem em annos não dilatados; e para fortificarmos esta nossa opinião, recorreremos á historia antiga, onde veremos que dos numerosos Imperadores Romanos apenas ha alguns, que tenham morrido velhos, e folheando a moderna encontraremos que tão somente Frederico o Grande, esse Rei, que adoçava os dissabores da realza com o estudo da Philosophia, e com os encantos da Poesia, o que deo-lhe o nome de Rei Philosopho; Luiz 14, e alguns poucos Principes da eza da França, fazem excepção a esta regra quazi geral: os Cardeaes, que tendo huma existencia regulada, e moderada, vivendo seguros e independentes dos vaivens da fortuna, sobre tudo dotados de espirito tranquillo, que sua posição lhes dá, gozão de longa vida: outro tanto não acontece aos Papas, que em seo numero avultadissimo encontram-se mui poucos, que tenham fruido longo tempo a theara. Tal he a sorte de todos os soberanos, que atormentados pelas paixões na mocidade, pela ambição na idade viril, pelos cuidados, e desgostos na velhice, não veem correr muitos annos sem soffrerem o golpe commum.

Cabe agora dizer com o Poeta

Não me mandas contar extranha historia,  
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.

Que outrem possa louvar esforço alheio,  
Coisa he que se costuma, e se deseja;  
Mas louvar os meus proprios, arreceio  
Que louvor tão suspeito mal me esteja.

fallando d'aquelles que se dão ao estudo da Medicina, sciencia, á qual nos dedicamos, conscio de que nenhuma outra era mais nobre que aquella, cujo fim he conservar a vida de seos semelhantes, equiparando-se dest'arte á Divindade. Certamente versando o estudo desta sciencia sobre a Philosophia e a Natureza, além disto sobre os meios de conservar a saude, nenhum outro estaria em estado de mais longamente viver que o Medico, se as vigílias consagradas á conservação dos outros, se a falta de moderação nos trabalhos, e de tranquillidade de espirito, se as disseccões anatomicas, as autopsias, e emfim a dedicação, com que se apresentam no meio dos estragos cauzados pelas epidemias, não viessem cortar muitas vezes no viçoso da idade estas vidas tão caras; e raramente se encontrão alguns, que tendo adquirido a força d'alma necessaria, a superioridade da razão, que só podem fornecer longos soffrimentos, e tendo passado o tempo da difficil prova, como diz Hufelant, tenham chegado á velhice. Avenzoar, Galeno, Ripome, Haller, Hoffman, Boerhaave, e o pai da Medicina são dos poucos, que tem visto decorrer muitos estios.

#### GENERO DE VIDA.

Não são sómente os temperamentos, a alimentação, e as paixões, que influem no retardamento ou aproximação do fim da vida, tambem o genero de trabalho tem acção poderosa sobre a duração dos individuos, segundo a occupação, a que elles se dão. O trabalho, que não só se deve considerar como a origem das riquezas particulares e publicas, e ainda mais o principio do bom senso, e dos bons costumes e emfim como verdadeira norma da natureza moral, pois que o homem dado ao trabalho e que por meio delle pôde obter o necessario para a sua subsistencia, e fazer-se amado de seos concidadãos, e cujas forças, e attenção se achão voltadas para o desempenho de suas obrigações, não vai recorrer a meios, que de certo o tornão mal visto, e para assim dizer o collocão em guerra com a sociedade, perturbando a ordem publica, como infelizmente observamos em nosso paiz, he sem duvida o conservador da saude, e regulador de nossas forças physicas. Com effeito em todos os tempos se tem reconhecido que o trabalho he de excessiva utilidade á conservação da saude, pois que os movimentos musculares levando ao exterior as forças, que durante o estado de repouso tendem quasi sempre a se reconcentrar no cerebro, e nas visceras do baixo ventre, fazem mais exacta a distribuição, restabelecem e mantem o equilibrio, animão a circulação, provocão a perspiração, augmentão o fóco de calorico vital, e pelo tom que dão aos solidos impedem a predominancia do systema sensitivo. Com tudo devem ser regulados por diversas circumstancias, attendendo-se á sua natureza, á dos instrumentos que se empregão, á natureza dos materiaes, do lugar onde se os executão, e dos objectos de que se achão cercados quotidianamente os obreiros, e sobre tudo aos climas, pois que nos paizes quentes o calor chamando todas



as forças para o exterior e augmentado pelo esforço produzido pelo trabalho, levará a perspiração a tal ponto, que se torne em desvantagem dos trabalhadores.

Os trabalhos, que exigem o emprego de muito esforço e que se executão em pé, e em attitudes forçadas, dirigindo para o systema muscular mais somma de forças, rompem o equilibrio entre o poder sensitivo, cujo centro he o órgão pensante, e o poder muscular, dando lugar ao apparecimento do temperamento athletico em desapreciação do systema sensitivo. Não menos prejudicial he o trabalho ou exercicio em lugares fechados maximè naquelles em que o ar se renova com difficuldade, pois que as forças physicas diminuindo consideravelmente, assim como a produção do calorico, os homens de constituição a mais robusta contrahem o temperamento caracterizado pelo desenvolvimento do apparelho nervoso; e privados da luz, que os vivifica, e da acção do ar, seus corpos definhão como as plantas, e seu systema nervoso torna-se mui sensivel ás mais delicadas impressões, accommettido por excitações irregulares, além do acanhamento, que soffrem suas idéas pela monofonia das impressões; e muito mais prejudicial se o lugar he mui pequeno e não proporcionado ao numero dos individuos, obrando a alteração progressiva do ar directamente sobre o pulmão, órgão, que influe immediatamente sobre toda a economia pelo sangue, que delle recebe seu character vital. Além das emanações mefiticas exhaladas das materias, que se manufacturão ou das que são empregadas para prepara-las, todas as circumstancias se reúnem para tornar estes lugares insalubres e damnosos á vida, sendo poucas as vantagens, que possam haver de os obreiros estarem ao abrigo das intemperies da atmospheria. Innumeras vantagens porém offerecem os trabalhos, que se executão em pleno ar, pois imprimindo grande sentimento de vida, e de força nos órgãos motores, multiplicando os objectos, e diversificando o character das impressões, fornece mais ampla materia ás operações da intelligencia, não in-tretem no systema nervoso excessiva sensibilidade, e o conservão para assim dizer em huma vigilia constante pelas sensações, cuja variedade attrahe e fixa sua attenção. Desvantajoso he certamente aquelle, que não demandando muitas forças, e que se faz sentado, enerva promptamente os órgãos motores faltos de exercicio, e de desenvolvimento, tornando-se a sensibilidade mui viva, irregular, e dotada de impressões do genero d'aquellas, que nascem do órgão, centro do systema nervoso, e de desordens hypocondricas, e espasmodicas, molestias proprias dos homens sedentarios, em cujo numero se achão os homens de letras, cuja vida se passa tão somente estando em exercicio o cerebro, e em inacção o poder muscular. Assim he tambem o exercicio feito no fogo, como o do ferreiro, fabricante de vidro etc., onde o excesso da transpiração produzida pela temperatura junto ao trabalho, expoem estes individuos aos males de que fizemos menção: grandes enfermidades e até a morte soffrem aquelles, que trabalham na manipulação do mercurio, do chumbo, do cobalto, da cal, etc., enfermidades, que seria longo se quizessemos miruciosamente enumera-las. Do que temos dito patentea-se que de todos os generos de trabalho, os mais proprios para fortificar os individuos, e faze-los viver longamente são os que se executão em pleno ar, não excessivos, constantes, e regulares; assim avultão no numero dos velhos os jardineiros, pescadores, pastores; e hum author diz que pasmou ao vêr que quasi todos os octogenarios, que encontrou no hospital de Bicêtre, erão pertencentes á esta classe de trabalhadores.

## RAÇAS.

Ainda que vejamos os individuos da raça negra viverem poucos annos, acomettidos prematuramente da velhice; os da raça Hyperboriana, á qual pertencem os Laponios, e os Esquimaos, e os da Mongolica, e Malaia tambem se tornarem puberes muito cedo, e por consequencia tocarem todas as phases da vida rapidamente, e os da Caucasea serem os que mais durão, e menos apressadamente tocão os limites da vida, não concluiremos, como muitos authors, que isto he devido ás raças, mas sim aos climas. Os primeiros habitando sob hum clima ardente, que os desenvolve prematuramente e apressa todos os periodos da vida, e além disto dados em excesso aos prazeres de Venus, chegão não remotamente ao fim, a que todos se achão condemnados: os segundos em extremo opposto, nascidos nos polos, onde sem cessar se achão expostos á inclemencia da atmospheria, e á acção destruidora de intensissimo frio, e por isso mesmo definhados, não gozão longo tempo de vida: os Mongolicos, cujo clima he mais doce e se aproxima do nosso, e sobre tudo os ultimos, cujo clima he mais temperado e mais supportavel, e cujo desenvolvimento se completa mais tarde, chegão mui tardemente á velhice, e por isso mesmo gozão da vida por dilatados annos.

## CLIMAS.

Nenhum agente exterior obra mais efficaçmente sobre os individuos, que o clima, o qual além de modificar extraordinariamente os traços, que se julgão mais distinctos de sua extractura exterior, suas inclinações e seu natural, altera as disposições intimas e toda a economia. Comparai os diversos habitantes do mundo, e vereis quão differentes são em sua cor, nos cabellos, que vegetão em seus tecidos, em seu natural, ou em sua intima disposição, nas relações dos fluidos, e dos solidos, no volume dos musculos, em sua extractura, na direcção de certos ossos, e sobre tudo nos da face, differença que persi só he bastante para distinguirmos e conhecermos sua origem. Certamente á primeira vista qualquer reconhecerá o Ethiope, queimado pelo calor abraçador dos tropicos, mui distincto do que nasceo na Europa, e este do da America, ou Asia. Em huma mesma região, em huma mesma nação os differentes povos se distinguem e apresentam caracteres que, além dos da linguagem, os denuncia: assim hum Inglez, hum Hollandez, hum Italiano, não se igualão em sua physionomia a hum Francez ou Russo: e na mesma nação encontrão-se grandes variedades nos individuos, que professão a mesma religião, e obedecem ao mesmo soberano, variedades tão sómente devidas á influencia do clima. Assim os montanhezes não se assemelhão aos habitantes das planicies, e mesmo entre os habitantes de tal ou tal montanha, ou de tal ou tal planicie ha huma differença bem frisante: os habitantes dos Pirineos differem dos dos Alpes: os habitantes das amenas e fertes planicies da Garonne, são em tudo dissemelhantes dos povos das planicies não menos fertes e amenas do Sene, e do Loire.

Esta influencia não se limita só á especie humana; estende-se á todos os entes susceptiveis de modificações: vegetaes, que na Europa são annuaes, na Asia durão muito mais tempo; outros, que nos paizes frios são pequenos arbustos, nos climas quentes tornão-se arvores; outros, que na America viverião alguns annos, na Europa arrostão seculos. As mesmas modificações soffrem os

animaes; pois que em cada porção do nosso globo encontraremos muitas variedades na mesma especie: e estes, levados dos paizes, onde nascêrão, modificar-se-hão extraordinariamente, dependendo esta mudança da natureza do solo, e das impressões quotidianas, que ali recebem. He desta sorte que os bois nascendo em muitos paizes sem cornos, em outros os terão monstruosos; nos terrenos humidos e eminentemente frios apresentarão hum crescimento consideravel estes animaes, que em outros paizes serão mui pequenos; e em certas latitudes seos pellos serão longa e fina lã. Os cavallos podem ser conhecidos pela diversidade de caracteres, que lhes são communs, segundo os lugares que lhes tem dado nascimento: e os cães desde o que nasceo na Siberia até o que nasceo nas regiões do Equador, differem entre si por extraordinaria serie de fórmãs e differenças naturaes.

Assim como esta acção do clima he notavel sobre os costumes dos diversos povos de tal modo que as sensações e caracter dos habitantes se assemelhão á amenidade, ou esterilidade do solo, em que nascêrão, da mesma sorte os entes irracionaes se apresentam modificados segundo a região do globo em que nascerão ou habitão: o boi, o cavallo, o cão, e outros animaes são de alguma sorte diferentes especies nas diversas regiões do globo: n'uma região são audazes, feroces, e selvagens: aqui he admiravel sua destreza, intelligencia e facilidade com que se prestão á educação, que o homem lhes quer dar: lá apesar dos cuidados os mais assíduos permanecem estupidos, grosseiros, insensíveis ás caricias, e rebeldes ao ensino; e o que he mais admiravel, em certos paizes os cães não lãdrão, e não são susceptíveis de contrahir a hydrophobia, e mesmo se são conduzidos de outros climas para estes, perdem primeiramente a propriedade de latir, e depois o de damnar-se, o que tudo prova exuberantemente a poderosa acção que tem o clima sobre elles.

Porém voltando ao homem, nenhuma modificação soffre mais importante que a de seo temperamento, causada pela acção continuada do ar, das aguas, e dos lugares, que não só modifica sua natureza, como he capaz de desnaturar completamente suas disposições nativas. Hipocrates, esse genio observador, a cujos olhos nada se occultava, tinha observado, o que ainda se manifesta, que nos lugares humidos, baixos e paludosos, e cujo ar se apresenta carregado de hum nevoeiro infecto, e cujo horizonte se acha como revestido de vapores nocivos exhalados dos patanos, os habitantes offerecem todos os caracteres dos lymphaticos: hum porte elevado, sobrecarregado de tecido' cellular e de excesso de liquidos, fórmãs arredondadas, corpo pallido, articulações e vasos perdidos neste tecido nocivo, voz rouca, indolentes e dispostos á preguiça; que nos climas mui quentes os habitantes apresentam o temperamento, em que a sensibilidade predomina sobre as forças musculares, e em que a puberdade se faz prematuramente, tornando-se elles, como já dissemos, aptos mui cedo para os trabalhos do espirito, para a poesia, eloquencia, e todos os trabalhos dependentes da imaginação. Tinha notado mais que nos climas frios se desenvolve a constituição caracterizada pela predominancia dos movimentos sobre as sensações, sendo os homens ali altos, vigorosos e como dispostos aos mais duros trabalhos; e que nos paizes temperados, e cujos terrenos são algum tanto elevados, cortados de aguas, cubertos de arvores fructiferas e ferteis, amenos, naturalmente revestidos de verdura e de apraziveis sombras, seos incolos deixão-se ver dotados de todos os caracteres proprios dos sanguineos; altura regular, face corada, maneiras agradaveis, affecções d'alma passageiras e pouco fortes, sensíveis, não susceptíveis de paixões: porém que nos lugares aridos e seccos,



cobertos de rochedos, abertos de todos os lados, abraçados por estios violentos depois de invernos rigorosos, e naquelles mesmos que são quentes e que só soffrem esses invernos violentos, como acabamos de dizer, depois de estios rigorosos nota-se em seos cultivadores o desenvolvimento do apparelho sanguineo, junto ao do apparelho bilioso; elles são musculosos, robustos, cheios de pellos, de articulações firmes, e bem pronunciados, audazes em emprehender, pertinaces em executar, ambiciosos, colericos, amigos das sciencias, e proprios para as armas; e que finalmente nos paizes em que o calor he frequentemente interrompido por frios humidos, e nos que a natureza está por assim dizer, cuberta de sombrio véo de vapores, tornando os objectos monotonos, e melancolicos, e se faz ao mesmo tempo uso de mãos alimentos, observa-se o temperamento, a que chamão melancolico. Ora sendo manifesto que nenhum outro temperamento he mais proprio para longa vida que o sanguineo, e reconhecendo-se pela observação que nem todos os climas o produzem, claro he que nem todas as regiões do globo são favoraveis á longrvidade: assim a Russia, a Suecia, a Noruega, a Polonia e outros paizes do norte da Europa, cujos habitantes são dotados deste temperamento, que lhes deve ser commum pela reacção continua e mui energica da circulação contra os effeitos do frio, resultando desta dupla acção os mesmos effeitos para os vazos circulatorios e para os musculos submettidos á vontade, cujo exercicio augmenta as forças dos órgãos, são a patria da velhice, e da mesma sorte os lugares não muito elevados dos Alpes, Apennino, Delphinado, Saboia, que dão nascimento a homens tão duros e tão vivaces como aquelles dos lugares igualmente pouco elevados dos Pyrneos, Cordilheiras, e dos Andes. Outro tanto não acontece aos lugares ou montanhas aridas e escabrozias como as da Suissa, em que seos habitantes distinguem-se pela constituição athletica. As ilhas taes como as Orcades, as Hebridias, as Canarias, e a Terceira, são tão sadias como esses lugares altos, notaveis pelo extraordinario numero de velhos. Os paizes meridionaes em que se observão grandes invernos seguidos a estios fortes, e em que o calor produzindo a predominancia da bile pela diminuição dos liquidos, com que se humedecem as superficies alimentares, determinada pela transpiração, são menos favoraveis á longrvidade. A Hollanda, a Belgica, e outros paizes baixos apaulados e cobertos de nevoeiros espessos, ainda que muitas vezes a mão do homem faça, para assim dizer, mudar o aspecto do paiz, tornando-o mais salubre pela dessecção dos pantanos, e esgoto de aguas, dao a seos habitantes humana natureza sobrecarregada de liquidos, cujo excesso aniquilla a actividade dos movimentos organicos, estado este commum não só aos homens, como aos animaes e vegetaes, que certamente concorre muito para inumeras affecções morbidas; e por isso mesmo para a pouca vida. Emfim a Inglaterra, sobre tudo suas cidades populozas entregues á industria, e envolvidas por hum espesso fumo, como he sabido, constitue seos habitantes melancolicos, apezar da influencia benefica de seo clima em nada menos salubre, que os do norte da Europa.

Muitas outras causas concorrem para huma longa vida, taes como o sexo feminino, no qual se encontrão os exemplos de maior idade, dependendo isto, como diz Buffon, da difficuldade, que ha na ossificação de seos tecidos, e d'ahi vem, continúa o mesmo Author, que os individuos debeis na sua infancia, e acabrunhados pelas enfermidades, fazendo-se seo desenvolvimento difficultosamente, chegam tarde á velhice pela analogia com as mulheres. Muitos acreditão que o viver longo tempo he commum á algumas fa-

mílias, cujos antepassados lhes tem legado em herança suas molestias, ou esta disposição para viverem longamente.

Todas estas causas podem-se remover, sendo modificados seus temperamentos por meios que a Hygiene só pôde dar, sciencia para a qual remetemos nossos leitores.

Terminamos este trabalho já muito alongado para entrarmos em outro não menos arduo, e importante, qual a morte, que nos accommete prematuramente.



## MORTE ACCIDENTAL.

He todo o mundo hum carcere em que a morte  
Os miseros viventes guarda, encerra,  
Para n'elles cumprir-se a lei da sorte:

Ou baça enfermidade, ou torva guerra  
Vão co'as ferinas garras pavorosas  
Tornando pouco a pouco hum ermo a terra:

De dia em dia as lagrimas saudosas  
De afflictos corações estão regando  
Marmoreas campas, urnas luctuosas:

Males e males em terrivel bando  
Vagão por toda a face do universo,  
Peste, veneno, horrores derramando:

Cahe o eximio Varão como o perverso,  
A morte pelo effeito os dois iguala,  
O modo, com que os fere, he que he diverso.

(BOCAGE. — *Elegia á morte do Sr. P. A.*)

Não he certamente a velhice, o meio de que se serve para despovoar o universo esse tyranno inexoravel, ante quem se emmudecem todas as ambições, e o pastor se iguala ao rei.

— La mort cete souveraine des souverains est en même temps le grand Gracque de tous les humains; la mort par ses lois agraires abaisse le riche propriétaire, qui se rejuit et se bat, crie et s'enivre dans ses festins au niveau de pauvre, que n'eurent jamais un pouce de terre jusqu'alors, et les reduit tous un petit emplacement gazonné (dont la corruption seule prepare la moisson); la mort est un reformateur, chacun doit en convenir. —

Outros são os meios que existem á disposição desse verdugo do genero humano. Em vão os Medicos hão lutado para oppôr obstaculos a seu poder, e se, inventando a vaccina, fizeram extraordinario beneficio á humanidade, procurão debalde combater a colera morbus, os tiphos, o vomito negro, e tantas outras enfermidades, que ás mais das vezes mallogrão seus esforços.

Sem fallarmos nas guerras civis e estrangeiras, que roubão ao mundo milhões de individuos, e que sómente revelão á humanidade que existirão homens que espargirão o sangue de seus semelhantes, e lhes arrancarão, o que não lhes podião dar, por mera ambição de gloria, de conquista, ou de poder, e sem fallarmos na intemperança, e nas paixões, flagellos os mais terriveis, origem de tantas enfermidades, que nos conduzem ao tumulo antes da epoca marcada pela natureza, a phthisica, e a apoplexia riscão ainda da lista dos vivos innumeradas victimas: a arte de curar he ainda impotente contra a hydrophobia,

e os caneros, molestia horrivel, que nos conduz á habitação da morte, fazendo-nos soffrer supplicio longo e medonho. Triste he a condição da especie humana; nascendo o homem marcha apressadamente para o tumulo.

Chaque instant dans la vie est un pas vers la mort.

Todos os instantes os dobres dos sinos nos fazem acordar do lethargo, em que vivemos, esquecidos que temos de deixar esta vida, e nos annunciao que mais hum deixou de pertencer á humanidade.

Nam nox nulla diem, neque noctem aurora sequuta est,  
Quae non audierit mistos vagitibus ægris  
Ploratus, mortis comites et funeris atri.

A cada momento vemos morrer nossos parentes, nossos amigos, objectos, que nos são tão caros, depois de ter soffrido longas molestias, ou victimas de grave enfermidade, que os rouba de nossos braços em poucos dias, zombando a morte dos esforços dos que os rodeião e sobre tudo da Medicina, sua mais poderosa inimiga! muitas vezes vemos cahir feridos por seu inexoravel braço aquelles, que apenas soffrião leves incommodos, ou gozavão saude perfeita, mesmo no meio das assembléas e divertimentos como para mostrar nossa impotencia e nullidade!

Que campo vasto de meditação para os Philosophos e para os Medicos! Quanto não serião elles felices se podessem descobrir os meios para aniquillar estes germens de destruição, que tantas vezes trazemos em nós mesmos sem reconhecermos sua existencia! De quantos crimes não estaria isenta a sociedade, e quantas desgraças não deixaria de soffrer a humanidade, se nos lembrassemos que a morte nos ameaça continuamente, conspirando-se contra nós o ar, que respiramos, os alimentos de que nos nutrimos, nossas proprias paixões, e tantos outros accidentes, consequencia da vida social, que continuamente deteriorão nossa saude e nos conduzem ao nada, donde sahimos.

Nempe et fugacem persequitur virum:  
Nec parcit imbellis juvento  
Poplitibus timido que tergo.  
Ille licet ferro cautus se condat et aere,  
Mors tamen inclusum protrahit inde caput.

Esta morte, que nos priva da existencia mesmo quando cheios de gozos e esperanças nos julgamos mui distantes della, e meditamos grandes projectos, tem por causa huma deterioração sobrevinda accidentalmente aos orgãos, e cuja gravidade, e dahi imminencia para a perda da vida será tanto maior, quanto mais importante, mais influente sobre a economia, e mais necessario lhe fôr o orgão, sede destas affecções.

Multiples são as causas, que podem produzir taes alterações; e como os entes organisados vivem á custa das forças vitaes, que residem em si mesmos, e dos materias que lhes são fornecidos pelo mundo exterior para serem elaborados por estas mesmas forças, as causas devem ser exteriores e interiores. As primeiras pertencem os accidentes como golpes, quedas, contusões, feridas, que produzão mechanica ou chemicamente a desorganisação dos tecidos nos ap-

parelhos, que entretem a vida; a viciação ou privação das substancias, que devemos necessariamente buscar no universo para a nossa conservação, como o ar, e a alimentação; a applicação ao nosso corpo, por qualquer via, de substancias venenosas, e que matão, ou corroendo e inflammando localmente os órgãos, ou absorvidos, e levados ao sangue, alterão este fluido tão essencial, ou diminuindo a acção nervosa e aniquillando estas condições fundamentaes da economia; e a impressão do frio muito intensa, que roubando todo o calorico, que pôde produzir o movimento vital, o extingue: ás segundas pertencem o desenvolvimento espontaneo de acções morbidas diversas, que mais ou menos promptamente destroem a textura dos órgãos, e oppoem-se ao livre exercicio das funcções.

Ser-nos-ha facil provar por que o homem he tantas vezes victima, reflectindo quanto são numerosas e como obrão sobre a organização estas causas, cuja multiplicidade e variedade explicão tambem como somos privados da vida em epochas tão diversas, e como se apresenta a morte debaixo de fórmias tão differentes, ora ferindo-nos subitamente e roubando-nos a existencia em alguns segundos, ora fazendo-nos soffrer longos dias, ou mezes, e mesmo annos para depois arrancar-no-la, provindo d'ahi dois generos de morte accidental; subita e lenta.

### MORTE ACCIDENTAL SUBITA.

Huma perturbação forte nas funcções dos órgãos, que presidem ás condições fundamentaes da vida, como o coração, pulmão, e o cerebro, órgãos que constituem o circulo sem começo nem fim, como diziao os antigos e o pai da Medicina, determina este genero de morte, a que chamamos subita. Neste circulo se acha collocada em primeiro lugar a influencia nervosa, e depois a presença de hum fluido dotado de propriedades especiaes, formado pelo pulmão, o sangue arterial, que he enviado a toda a economia pelo coração, dependendo cada hum delles mutuamente huns dos outros, e dando lugar a tres generos differentes de morte, segundo o órgão que primeiro deixa de funcionar: assim morte subita por falta de acção do pulmão, a que chamão — *Asphyxia* —; por falta do exercicio do coração, chamada — *Syncope* —; em fim, por falta das funcções do cerebro — *Apoplexia* —, cada huma das quaes trataremos separadamente.

### MORTE SUBITA POR FALTA DE ACÇÃO DO CORAÇÃO.

Ha extraordinaria relação entre o coração e o cerebro, e entre as faculdades intellectuaes e a circulação, o que se tem exuberantemente demonstrado, e que se manifesta palpavelmente, de tal sorte que depois de huma hemorragia externa ou interna, ou depois de huma syncope, diminuindo-se a acção do coração, diminue-se tambem a do cerebro, cessando immediatamente a sensibilidade e as mais funcções a elle subordinadas, a voz, os movimentos voluntarios, o que he determinado por o sangue não sêr sufficiente para o estimular, e entreter sua acção, cujas susceptibilidades são taes, que he bastante ser este fluido desviado para as extremidades inferiores em maior quantidade, e que elle o receba em menor escalla, como acontece nas sangrias, pedeluvios, perda pelas sanguesugas etc., para apparecerem phenomenos iguaes aos que caracterisão a syncope.

Não menor influencia exerce o coração sobre a respiração, cujos phenomenos mechanicos são os primeiros interrompidos, acarretando esta interrupção a dos phenomenos chimicos, pois que o pulmão não recebe então mais sangue venoso sobre que deve trabalhar, nem arterial, que vivifique seus tecidos, tendo deixado de funcionar o órgão pensante, que tão poderosamente influe sobre a acção mechanica desta funcção: porém cessaráo primeiro os chimicos, se fôr interrompida a circulação do sangue negro ou venoso, sendo ferida a arteria pulmonar, ou a auricula e ventriculo direito, pois que o coração não o enviando ao pulmão para ser elaborado, suas funcções existirão em inacção, e por isso extinctos estes; e o cerebro não recebendo por esta causa sangue arterial, e não sendo excitado, interrompe os movimentos mechanicos, deixando inertes e inhabilitados de funcionar os musculos inter-costaes, e o diaphragma.

Entre as causas que podem determinar a morte pela extincção d'acção do coração notão-se as feridas feitas neste órgão, ou nos grossos vasos; as rupturas, os aneurismas terminados pela ruptura, e syncopes humorrhagicas; as causas organicas directas; a introdução do ar, ou formação de hum fluido gazoso no *systema circulatorio*; as syncopes nervosas provenientes de affecções vivas d'alma, de cheiros ou da vista de certos objectos; a lesão da medulla, privando o coração da influencia nervosa, e demorando de repente a acção deste órgão.

Quando huma ferida se tem aberto no coração ou em grosso tronco arterial, escapando-se o sangue a largos jactos, e assim diminuindo-se na economia, os órgãos, deixando de ser estimulados por este fluido, cessão de funcionar segundo suas susceptibilidades, soffrendo primeiro as funcções cerebraes. Além da perturbação das idéas e de todas as faculdades intellectuaes, hum sentimento de anxiedade, e de indisposição no *epygastro*, o obscurecimento da vista, os zunidos nos ouvidos, as tonturas e vertigens, a respiração difficil e entrecortada, o empaldecimento do semblante, a fraqueza extrema, a diminuição do calorico animal, o abatimento na expressão da *physionomia*, a perda do brilhantismo nos olhos, o frio glacial, que se apodera das extremidades, o suor frio e glutinoso, que apparece no collo, cabeça e grande parte do corpo, a lividez e descoramento dos beiços, e dos pomulos, a lentidão do pulso, as syncopes longas e obstinadas, e em fim a perda do sentimento e do movimento, são phenomenos ligados á morte por hemorrhagias, phenomenos, que são devidos não ao afrouxamento d'acção do coração, mas á insufficiencia da quantidade de sangue existente na economia, os quaes se succedem com rapidez extraordinaria, quando corre de hum importante vaso. São mui bellamente descriptos pelo cantor de Enéas em sua admiravel narração da morte da rainha Dido.

— *Illa, graves oculos conata attollere, rursus  
Deficit: infixum stridit sub pectore vulnus;  
Ter sese attollens cubitoque adnixa levavit,  
Ter revoluta toro est, oculisque errantibus alto,  
Quasivit coelo lacem, ingemuitque reperta.*

As hemorrhagias arteriaes são sempre de aspecto assustador, pois que acarretão consigo resultados quasi sempre funestos: as venosas são muito menos perigosas, não sendo feridos vasos muito importantes, como as veas cavas e ou-



tras de igual cathegoria. A pallidez da face, o descoramento de todos os tecidos rubros, a vacuidade do pulmão, do coração e de todos os vasos arteriaes e venosos, caracterisam mui distinctamente os cadaveres dos que morrem exangues. Camões os descreve em parte nos seguintes versos :

— Assim como a bonina que cortada  
Antes do tempo foi, candida e bella,  
Sendo das mãos lascivas maltratada  
Da menina que a trouxe na capella,  
O cheiro traz perdido, e a côr murchada  
Tal está morta a pallida donzella,  
Seccas do rosto as rosas, e perdida  
A branca e viva côr co'a doce vida.

A morte produzida pelas affecções vivas d'alma, taes como a alegria, a colera; pelos cheiros, e pela vista de certos objectos, não pôde jámais supportar duvidas. Ainda que *Bichat* acredite que ella tem origem no coração, dizendo em seu apoio que aquelles, que morrem ao receber má nova, ou acommettidos de prazer ou dôr excessiva, collocam a mão no coração como para indica-la na região deste órgão, e que os actores imitando-os praticam o mesmo, nós estamos mui convencidos de que o coração cessa de funcionar, subtrahido á acção nervosa, primeira que soffre como sede da influencia moral; e que os argumentos de *Bichat* são pouco poderosos, vendo nós muitas vezes todos os phenomenos, que indicam huma inflammação no tubo intestinal, serem sympathicamente determinados por huma affecção das meningeas. Acommettimento rapido, poucas vezes lento, diminuição progressiva do pulso, pallidez da face, difficuldade na respiração, frio nas estremidades, diminuição mui grande do calorico animal precedido de afrouxamento das funcções cerebraes, e dos sentidos, fraqueza geral, lentidão nas contracções do coração, e em fim cessação completa d'acção desta viscera, são os phenomenos que a costumam acompanhar.

No supplicio da decapitação quando a medulla espinhal tem sido cortada, ou em qualquer outra lesão deste mesmo órgão, sendo aniquillada a influencia nervosa, a morte he instantanea, pois que todos conhecem a acção dos nervos que d'ahi partem sobre o coração, órgão, cujo exercicio he destruido primeiramente. Muitos authores acreditarão este genero de morte mui dolorozo e horrivel, e que depois do supplicio o sentimento do eu existia por algum tempo, e ressentia a dôr na parte posterior do pescoço, onde a medulla tinha sido lesada, o que he hum verdadeiro engano que tem sido refutado sabiamente por muitos authores, demonstrando que esses phenomenos, que se acreditavam como vida, não erão mais que devidos á irritabilidade.

A injeccão do ar nas veias, ou o desenvolvimento de hum fluido gazoso no meio do sangue, determina a perda da vida subitamente. *Bichat* acredita que a circulação se interrompe porque o cerebro deixa de funcionar comprimido por elles, e affirma que, se assim não fôra, a morte teria lugar como na syncope, nas grandes hemorragias d'aorta, dos ventriculos, e de outros grossos vasos, não acompanhada de movimentos violentos, que denuncião a presença de hum irritante no cerebro, o qual não pôde ser senão o ar que ali existe. O aniquillamento rapido da acção cerebral porém, a syncope, o suor frio, a ex-

tineção instantanea da vida, phenomenos que acompanhão sómente a cessação das funcções do coração, nos levão a crêr que Bichat se tem enganado quando julga que os individuos perecem, interrompendo-se antes a acção cerebral, sustentando-nos nesta nossa opinião a authoridade de Nysten, o qual por suas experiencias demonstrou ser a causa da morte a distensão enorme da auricula e do ventriculo pulmonar, produzida por grande porção de ar injectado no systema venoso, podendo-se introduzir no systema circulatorio em pequena quantidade mesmo gazes deletereos sem produzir algum outro mal que momentanea excitação na circulação; e que só grande desenvolvimento de gaz nos vasos cerebraes pôde dar logar ao apparecimento de symptomas de apoplexia, e, quando appareção nestes vasos algumas bolhas deste fluido, isto não he bastante para explica-los, ainda que se não achem outras causas que os justifiquem, tendo elle introduzido pelas carotidas, guardadas certas proporções, gaz nitrozo, e sulfido de hydrogeno sem causar taes phenomenos; do que devemos concluir que he possível depender da presença de hum gaz nos vasos cerebraes, mas em quantidade consideravel.

Phenomenos tão distinctos estão ligados à morte produzida por seu desenvolvimento ou introdução na circulação, que jámais podem por-nos em duvida: como a syncope com descoramento da face, e tremor convulsivo geral, que durão alguns segundos e precedem ou acompanhão esta rapida cessação da vida, a enunciação de algumas palavras indicando grande dôr, e depois a autopsia demonstrando as cavidades direitas do coração de tal sorte destendidas por fluidos gazosos misturados com sangue escumoso e vermelho, que percutidas deixão ouvir hum som analogo àquelle que ouvimos quando percutimos o estomago, ou qualquer outro órgão cheio de ar, mistura esta, que bem indica não poder ser feita senão durante a vida, como podemos concluir por experiencias em animaes vivos; e ainda quando não contivessem senão o fluido gazoso, isto não nos obrigaria a acreditar ser hum effeito cadaverico, pois que em muitos cadaveres de individuos fallecidos desta sorte se tem achado o ventriculo e a auricula direita vasios de sangue e destendidos tão sómente por elles, e emfim se não encontrarmos principio de putrefacção, que nos possa fazer acreditar que sua presença lhe he devida; symptomas, que exuberantemente demonstrão ser a morte proveniente das causas já mencionadas, o que certamente não vai de encontro à opinião de Nysten, pois estamos intimamente convencidos de que a extincção das funcções vitaes provém de seu grande desenvolvimento ou introdução no systema sanguineo. Assim as experiencias de *Bichat* e *Morgagni* acreditarão ser mais perigosa do que verdadeiramente he a existencia de gazes nos vasos arteriaes e venosos.

Muitas causas, além das que temos enumerado, podem determinar a morte do coração, como os obstaculos à circulação e os venenos. Para comprovarmos a primeira asserção basta apresentar o facto seguinte:— Hum individuo tendo morrido subitamente, e indagando-se a causa de tão funesto acontecimento, encontrarão-se os pulmões mui volumosos, offerecendo grande quantidade de vesiculas destendidas, despedaçadas e cheias de sangue negro; todos os vasos arteriaes e venosos destruidos por grande quantidade deste fluido; o coração mais volumoso que no estado natural e a valvula aortica interceptando-lhe a passagem para este órgão: e sendo introduzido hum histori atravez de suas paredes, desengorgitou-se e tomou seu volume natural, não se encontrando nelle alguma lesão; e por isso sómente a valvula aortica, coberta de membranas flexiveis e não ossificadas, foi julgada a verdadeira causa pela

sua posição, que fechava completamente o vaso, e impedia a passagem do sangue. Os venenos determinão a morte decompondo este fluido. Suspensão de sensibilidade, estupor, syncopes frequentes, e cada vez mais longas, dilatação das pupillas, movimentos convulsivos, são os phenomenos, que se seguem á absorção de substancias deleteraes, observando-se depois pela autopsia grande quantidade de sangue accumulado nas cavidades direitas do coração, e nas veias: as syncopes continuas e mui prolongadas são os effeitos mais salientes da mordedura das viboras: animaes ha porém que dão a morte rapidamente, extinguindo-se, como acreditamos, subitamente a acção do cerebro, e do coração.

Terminaremos este artigo referindo como morrem o pulmão e o cerebro, tendo cessado a acção do coração: nenhuma impulsão recebida pelo cerebro; nenhum movimento deste órgão; nenhuma acção exercida por elle sobre o apparelho locomotor; nenhuma contracção dos musculos inter-costaes e do dia-phragma; nenhum phenomeno mechanico da respiração e depois nenhum phenomeno chimico, exercendo assim o coração duplamente sua influencia sobre os órgãos, huma directamente, e outra indirectamente por meio do cerebro, que não sendo estimulado pelo sangue suspende suas funcções, cessando em toda economia a influencia nervosa, e tornando-se assim a morte effeito necessario desta falta de excitação nervosa e sanguinea.

### MORTE SUBITA POR FALTA DE ACÇÃO DO PULMÃO.

A respiração, huma das mais nobres e importantes funcções, que se executaõ na vida, não pôde deixar de exercer-se sem que determine a morte do cerebro, do coração, e de toda a economia. He por sua acção chimica que se torna arterial o sangue, cuja presença nos diversos órgãos he tão indispensavel que não sendo por elle excitados cessão de viver, e que levado ás diversas partes do corpo os avienta, e faz com que o cerebro por meio dos nervos, que se distribuem nos musculos do thorax, ajude as funcções da respiração com os phenomenos mechanicos tão necessarios como os chimicos; interrompendo-se porém esta tão indispensavel funcção, o sangue será espalhado por toda a economia no estado venoso, e então ou por ser estupefaciente ou pouco estimulante, e improprio para fazer continuar a vida, o cerebro soffrerá em primeiro lugar seus effeitos, e com elle todos os phenomenos da vida de relação, extinguindo-se a sensibilidade, a voz, os movimentos, d'ahi todos os phenomenos mechanicos da respiração; e depois, o coração, a cujos tecidos não he menos nocivo, deixando de ser excitado, cessa de viver.

Muitos physiologistas acreditavão-no incapaz para provocar as contracções do coração, e que na asphyxia a morte tinha lugar por falta de sangue na economia, pois que chegando venoso ás cavidades esquerdas, e estas não se contrahindo, não era conduzido e espalhado pelos diversos órgãos, o que he hum verdadeiro engano, vendo nós pelas experiencias, a que se tem procedido, abrirem-se vasos sanguineos de animaes que se asphyxião de proposito, e correr sangue, e mesmo algum tempo depois reconhecerem-se as sistoles e diastoles do coração pela applicação da mão sobre a região precordial; do que podemos concluir que não só se contrahie aquelle órgão, como tambem se faz a circulação. Com effeito se a não circulação do sangue fosse a causa da morte, ella aconteceria instantaneamente como na syn-



cope; e se a circulação se extingue em primeiro lugar, não veríamos a face, a pelle, e todas as membranas mucosas exaustas de sangue e os órgãos desengorgitados? Vel-o-hia-mos quasi concentrado no *systema capillar geral*? não acharíamos de certo cheio deste fluido o *systema arterial* e as cavidades esquerdas, e não o veríamos accumulado entre estas mesmas cavidades e o pulmão? Do que acima fica exposto forçoso he concluirmos que o sangue circula na asphyxia, pois que todo o *systema sanguineo* está d'elle cheio, e que a morte provém não por falta deste fluido, mas por recebê-lo no estado venoso. Assim as funcções se suspendem à medida que o tem recebido em seus órgãos, e manifestão a impressão do mal segundo suas susceptibilidades, pois que o cérebro, que conserva mais longo tempo seus effeitos maleficos, he o primeiro atacado, sendo evidentemente de todos o mais delicado.

Grande discordancia existe entre os physiologistas sobre a maneira de obrar do sangue venoso, acreditando huns que a vida se extingue por não ser nutritivo, e por isso improprio para ella; opinando outros com Bichat, que obra como estupefaciente, fundados na differença que existe na côr rubra da inflammação e nas manchas negras da gangrena, e lividez do escorbuto; entre a côr rosacea dos sanguineos e a pallida dos melancolicos; na relação que existe entre o desenvolvimento sanguineo e a força muscular; na predominancia do *systema arterial* na mocidade, e venoso na velhice; e sobre tudo em experiencias, a que procederão causando a morte a animaes pela injeção deste sangue nos vasos arteriaes, acontecendo o contrario pela introdução nos mesmos vasos de sangue arterial, o que não nos convence, tendo-se provado tambem por experiencias que elle não mata senão por suas qualidades não vivificantes.

Muitas causas podem determinar a morte, extinguindo-se a acção do pulmão, e entre ellas, a falta de ar, como quando existimos no vacuo, n'agua, ou em lugares mui elevados; o fornecimento de hum gaz improprio à respiração e mefítico; a opposição a entrada de ar neste órgão como na estrangulação e na secção do oitavo par, que causa a paralisação de seu tecido, recebendo-o elle, mas não podendo elaboral-o.

Innumeros tambem são os phenomenos, que acompanhão a cada hum destes generos de asphyxia, pois que a causa principal que he como demonstrámos, a não hematose do sangue, se ajuntão outras, como o estado apopleptico, a congestão do cerebro, e algumas vezes a luxação das vertebrae do collo na estrangulação, e outros phenomenos proprios tão sómente da asphyxia produzida por gazes não respiraveis, ou por gazes que produzem a extinção da vida por não terem oxigeno tão necessario à respiração, e que, à maneira de substancias venenosas, exercem acção deleterea sobre o *systema nervoso*. Comtudo existem phenomenos, que são communs, e que nos importa conhecer, como o sentimento penivel, que demonstra a impossibilidade de satisfazer esta necessidade tão imperiosa da natureza, suspiros, bocejos, e outros esforços inspiradores, que tendem a introduzir ar no pulmão, e que acompanhão este sentimento levado ao extremo; as vertigens, as tonturas, a côr azul, ou violeta das faces, dos beiços e das origens de todas as membranas mucosas e da pelle, a suspensão de todas as funcções sensoriaes, a perda de todo o sentimento e movimento, os quaes caracterisào bem a asphyxia, conservando comtudo por algum tempo os individuos sob huma morte apparente o exercicio da circulação e de outras funcções, que com ella tem relação, extinguindo-se ultima de todas, e após a nutrição, e por fim a calorificação.



A lividez dos tegumentos, a face azulada, e congesta por ser *seo systema capillar* mais accessivel, e mais abundante, os beiços, e as membranas mucosas além de azuladas tumeficadas, o figado, o baço, o pulmão, *emfim* todos os órgãos cheios de sangue negro, liquido, e não coagulado, o que não admira, não tendo sido empregada na nutrição e nas secreções alguma porção d'elle, existindo todo nas veias, nas cavidades direitas, na arteria pulmonar, e sobre tudo no *parenchyma* do pulmão, onde começou o embaraço circulatorio, sendo duplamente paralisado não só pela falta de ar, que he para este órgão hum estimulante senão necessario, ao menos importante, como tambem pelo affluxo de sangue venoso, que lhe vem pelas arterias bronchicas; as veias pulmonares, as cavidades esquerdas do coração, *emfim* todo o *systema arterial* vasio ou contendo pouca quantidade deste fluido, distinguem perfeitamente o cadaver do asphyxiado.

Deve-se notar que os phenomenos que acompanhão ao asphyxiado, quer durante a luta, na qual tem de succumbir, quer depois da morte, varião muito segundo a rapidez, com que se effectua a asphyxia. Se o individuo he *acommettido* subitamente, sendo suspensa logo a respiração, e enviando o coração com a mesma presteza o sangue venoso aos órgãos, estes deixão de funcionar immediatamente, e então desaparecendo a sensibilidade, e deixando-se aquelle de contrahir, a morte he instantanea e menos penivel, tornando-se a pelle no cadaver menos livida, a face menos azulada, e todos os órgãos menos engorgitados, pois que o coração morto tão rapidamente como o pulmão não lhes pôde enviar muito sangue venoso; porém se a respiração se continuar a fazer, e se fór pouco a pouco extinguindo, veremos todos os phenomenos os mais peniveis, formar-se sangue arterial em pequena escala, que vivificará por algum tempo os órgãos, se exercerem as funcções cerebraes, e o asphyxiado apreciar a terrivel luta em que se acha, o coração continuar por longo tempo em acção, tornando-se depois por isso a pelle, o *systema capillar* e as veias repletas de sangue, e vasio o *systema arterial*.

De todos os generos de asphyxia só nos occuparemos com aquelles, que, além dos phenomenos communs, offerecem outros, que devem ser tratados especialmente, taes como a proveniente de submersão, de gazes não respiraveis, e em fim da estrangulação. A submersão determina algumas vezes a morte por syncope nervosa, offerecendo o cadaver então pallidez da face, dilatação das pupillas, os dedos não escoriados, nem areia nas extremidades entre as unhas e a epiderme, nenhuma agua escumosa nos bronchios e na trachea arteria, os pulmões destendidos, e a cavidade thoracica mui dilatada: quasi sempre põem por suffocação, notando-se no asphyxiado a face congesta, as palpebras entre-abertas, a lingua saliente, e cuberta de escuma, as extremidades dos dedos escoriados, os vasos cerebraes repletos de sangue venoso, os pulmões mui dilatados, agua escumosa e corpos estranhos nos bronchios e na trachea arteria, mas em quantidade insufficiente para produzir a morte, liquefacção do sangue, e agua no estomago, o que não he constante. Estes caracteres, que temos discripto, não são tão infalliveis como acreditão os authores, e a morte, determinada por esta causa, apezar de a acreditarem horrivel pelas dores e tormentos, que muitos individuos, escapos ao perigo de succumbir, dizem ter soffrido, he não só de nenhuma sorte dolorosa, como tambem de pouco soffrimento, pois que nós, que já estivemos não longe da perda da existencia por tal motivo, e de que fomos livres pela dedicacção de nosso amigo o Dr. Jacutin-

ga, que, não temendo arriscar sua vida para salvar-nos, arremessou-se ao mar, podemos afirmar que sentimos tão somente os phenomenos, de que fallámos, quando referimos os que são communs á todas as especies de asphyxia.

O respirar gazes improprios por não conterem oxigeno tão necessario a esta funcção, occasiona a morte, nao sendo elaborado o sangue; e a asphyxia tem logar como ordinariamente, sendo enviado a toda a economia saugue venoso. Os gazes deleterios porêm fazem perecer os individuos não só por o sangue não se tornar arterial, e ser conduzido venoso aos diversos órgãos, como por sua acção nociva sobre o cerebro, aniquilando a influencia nervosa, e sobrevindo a morte quasi sempre instantaneamente, acompanhada de movimentos convulsivos e de phonomenos nervosos.

Na estrangulação, em que se notão a constricção das vias aeriannas não permittindo a introduccão do ar no pulmão, a das veias do pescoço, deixando por isso de transmittir á veia cava superior o sangue, de que ellas estão cheias, a interrupção da influencia nervosa, resultando disto movimentos convulsivos, aniquilamento inteiro do sentimento e do movimento, a face turgida e livida, a boca entortada, a lingua segundo o lugar em que foi produzida a constricção, existindo ou na boca posterior, ou entre os dentes, ou lançada para fóra, os olhos entre abertos, salientes e avermelhados, e pelas relações que existem entre o cerebello e os órgãos da geração, o orgasmo de penis, e até a ejaculação de semen, acreditão ser a morte devida á cessação da influencia nervosa, firmados em alguns dos phenomenos acima referidos e na confissão de alguns enforcados revocados á vida, que affirmão ter sido, no momento, em que se exerceo a constricção, acommettidos de estupôr e insensibilidade; no que não concordamos, pois que supomos ser a causa da morte, não a cessação da acção nervosa, mas a não hematose do sangue proveniente dos obstaculos á introduccão do ar no órgão respiratorio.

Muitas enfermidades podem determinar a morte subita por falta de acção nos pulmões, e não nos furtaremos ao trabalho de apresentar hum quadro incompleto destas affecções. Congestão com exhalação de sangue na superficie interna das ramificações bronchicas sem suffocação notavel dos pulmões, perecendo o doente no meio de huma hemophthise.

Congestão simples com suffocação do pulmão, tendo logar a morte subita quando esta alteração se desenvolve instantaneamente.

Congestão rapida do pulmão com despedaçamento do tecido deste órgão, e derramamento sanguineo em sua espessura, verdadeira apoplexia pulmonar.

Congestão inflammatoria, permanecendo latente a phlegmasia, e manifestando-se depois instantaneamente, o que he mui commum nos hospitaes dos velhos, onde individuos que apresentavão em apparencia boa saude, succumbirão de repente, achando-se os pulmões hepatisados, ou em completa supuração.

O Edema, ou congestão serosa do pulmão occasiona a morte muitas vezes rapidamente.

O Enphisema formado rapidamente determina a morte subita, fazendo cessar immediatamente os phenomenos respiratorios pela dilatação ou ruptura das cellulas ou vesiculas aeriannas, pela compressão dos pequenos vasos sanguineos, pois que o tecido pulmonar está pallido, exangue, e dilatado, o que prova que a circulação se fazia com difficuldade, e desde o momento, em que ella se suspendeo completamente, o individuo deixou de existir.

A lesão nervosa do pulmão acreditão muitos que pôde determinar a morte

subitamente, o que não está provado, entendendo nós ser esta a explicação, quando não encontramos huma causa material para a motivarmos, sem comtudo deixarmos de reconhecer sua possibilidade. Cumpre-nos referir que he mui frequente a morte subita proveniente de lesão do pulmão, e em apoio disto citaremos a authoridade de Devergie, que affirma que em quarenta casos de morte instantanea, mais de vinte tinham sido occasionados por congestão do pulmão só, ou unida á do cerebro. Assim individuos ha que perecem por huma inflammação lenta, mas ignorada, dos orgãos thoracicos: outros, que á excepção de ligeira tosse, ou alguns outros signaes de molestia pouco grave, parecendo gozar de saude perfeita, succumbem subitamente, tendo feito hum pequeno esforço; ou no meio do somno; ou depois de comer; demonstrando a authopsia depois desorganisação quasi completa do pulmão, e cheia de pús a cavidade thoracica.

Terminaremos este artigo demonstrando com Bichat a cessação successiva das funcções na asphyxia. Pela interrupção dos phenomenos mechanicos da respiração; nenhuns phenomenos mechanicos; nenhuns phenomenos chimicos por falta de ar, que os entretenha; extinção da acção cerebral por falta do sangue arterial, que o excite; interrupção da vida animal, das sensações, da voz, e da locomoção, tendo deixado de ser excitados estes orgãos não só por ter cessado de funcionar o cerebro, como tambem pela não existencia de sangue arterial; extinção da circulação geral, e capillar, das secreções, da absorpção, e da exalação, privadas da acção, que exerce o sangue arterial sobre os orgãos, a que estão ligadas estas funcções; aniquillamento da digestão por falta de secreção e excitação dos orgãos digestivos.

Porém se a morte tem começado pela extinção dos phenomenos chimicos, seus accidentes se encadeão differentemente, pois que á interrupção destes phenomenos se segue a extinção da acção cerebral, a da vida animal, das sensações, dos movimentos, e por consequencia a da voz e dos mais phenomenos mechanicos da respiração; a privação da acção do coração, e da circulação geral; a da circulação capillar, da exalação e da absorpção; a do calor animal, que he o resultado de todas as funcções, e que só abandona o corpo quando se tem extinto completamente a vida.

Deve-se notar que o coração he o ultimo que morre na asphyxia, depois de seu tecido se ter penetrado do sangue venoso, que fere de morte a todos os orgãos ao mesmo tempo segundo suas susceptibilidades e consecutivamente á sua penetração; assim o cerebro e o coração não morrem senão com os outros orgãos, e pela mesma causa: o cerebro recebendo primeiro o golpe fatal vem juntar novas causas de morte á já existente, demorando os movimentos respiratorios, que lhe são subordinados, e fazendo cessar a outra condição vital, a innervação: o coração porém menos susceptivel que o cerebro, e deixando-se penetrar mais tarde do sangue venoso, longe de se deixar de contrahir desde o principio da asphyxia, sempre fiel ao que lhe foi imposto pela natureza, accelera a morte enviando a toda a economia o sangue, que lh'a deve causar.

### MORTE SUBITA POR FALTA DA ACÇÃO DO CEREBRO.

O cerebro, cuja importancia como orgão pensante he summa, collocando o homem acima de todos os animaes, e para assim dizer o igualando á Divindade, não he menos importante que os dois, a respeito dos quaes ja nos



occupámos, na continuação da vida, pois que não só influe como centro na segunda condição vital, a innervação, como tambem na vida organica pela influencia que exerce por meio do oitavo par sobre a respiração. Assim deixando de referir sua influencia sobre esta funcção como centro da innervação, não nos lembrando de que se transforma o sangue venozo em arterial pela acção profunda exercida por elle, offerecemos á consideração dos leitores que he este órgão quem preside ao poder muscular, por meio do qual o pulmão recebe o ar tão necessario para a hematose e d'ahi para o exercicio da vida, o que he bastante para constituil-o tal, cujas funcções não podem deixar de se exercer sem que determine a perda da existencia. Cremos ter demonstrado quanto influe sobre os phenomenos pulmonares, pois cessados os movimentos mechanicos, os chimicos deixarão de fazer-se, e o sangue, sendo levado venozo á todas as partes, lhes causará a morte.

Muitas causas podem produzir a extincção de sua acção, e entre outras a compressão directa exercida sobre elle, a commoção forte, as feridas, suas molestias organicas e as de suas paredes, e em fim a apoplexia.

A experiencia tem demonstrado que, quando se exerce huma compressão directa sobre o cerebro, as faculdades intellectuaes se diminuem e por fim são aniquilladas; porém se a compressão tem cessado, como acontece aos individuos atacados de carie, o encephalo recobra sua acção, e todos os órgãos a elle subordinados recuperão o movimento. Os tumores osseos desenvolvidos no interior do craneo causão a morte subitamente pela pressão cada vez maior, que exercem sobre o órgão encephalico.

A commoção forte extingue a vida instantaneamente, sendo a morte produzida pela cessação subita da influencia nervosa, perecendo o individuo depois da percussão, fazendo alguns movimentos convulsivos, e experimentando antes unidos nos ouvidos, tonturas, vertigens e outros effeitos do abalo que o cerebro experimentou.

As feridas feitas na base deste órgão produzem a morte tão subitamente como as que são feitas atravez das vertebrae na parte superior da medulla rachidianna: outras porém neste mesmo órgão sobre tudo nos hemispherios, ainda que são extremamente perigosas, muitas vezes comtudo não são mortaes, pois que muitos individuos tem sobrevivido á perda de grande parte do encephalo.

Muitas pessoas tem succumbido pela formação de huma exostose na face interna do craneo, e por outras affecções que se desenvolvem neste órgão. Os corpos estranhos, abcessos, e derramamentos, determinão frequentemente a morte subita, vindo depois a authopsia demonstrar a existencia destas affecções, que até então são desconhecidas. De todas porém nenhuma offerece caracteres mais notaveis que a apoplexia fulminante, na qual a acção cerebral he totalmente aniquillada e d'ahi os movimentos voluntarios, existindo o enfermo mergulhado em profundo somno, do qual jámais se acordará, não respondendo a questão alguma, sendo difficil e estertorosa a respiração, a face corada de rôxo livido, emfim o pulso cheio e forte, e as contracções do coração mui acceleradas, phenomenos, que succedem com mais ou menos rapidez, segundo a intensidade da enfermidade, determinando assim mais ou menos subitamente a extincção da vida.

Bichat descreve a serie dos phenomenos, que se succedem á morte do cerebro do modo seguinte: interrupção da acção cerebral; aniquillamento da de todos os musculos da vida de relação e mesmo dos inter-costaes, e do diaphragma; nenhuns phenomenos mechanicos da respiração; nenhuns phenomenos



chimicos; accesso de sangue negro a todas as cavidades do coração; afrouxamento ou cessação da acção desta viscera; cessação da circulação; morte de todos os órgãos, e abolição do calorico animal.

A vista do exposto devemos concluir que o coração, o pulmão, e o cerebro, não podem soffrer impunemente alguma affecção grave, que determine a morte de hum delles, sem arrastar com ella a dos outros, e emfim a de toda a economia. Assim o pulmão, cuja funcção he preparar o sangue, deixará de funcionar, se o cerebro não determinar os movimentos, que lhe introduzão o ar tão necessario á sanguificação, e se o coração lhe não enviar sangue arterial para vivificar seo tecido, e venoso sobre que elle deve trabalhar; o coração não poderá se contrahir e projectar o sangue a toda a economia, se fôr privado do sangue arterial, que o excite, e que só o pulmão lh'o pôde fornecer. Emfim o cerebro que determina os movimentos mechanicos da respiração, e que pela innervação he hum centro de vida, do qual tantas vezes temos fallado, tem necessidade que o pulmão funcione, preparando o sangue arterial, que o estimule, e que o coração lh'o envie. Relações tão estreitas os ligão entre si que innumeraz vezes he difficilimo o determinar com precisão qual d'entre elles tem cessado primeiro de existir, causando isto grande controversia entre os authores, como na morte produzida pelas chammaz, que acreditão huns devida ásphyxia, e outros à syncope, proveniente do excessivo calor; a por indigestão, por vermes intestinaes, e outras, cujas causas a authopsia não demonstra, e que por isso não se pôde julgar qual dos tres mais importantes órgãos cessou sua acção primeiro.

### MORTE ACCIDENTAL LENTA.

Difficil he demonstrar como se succedem osphenomenos, que acompanhão aos que se achão na propinquidade da morte determinada por molestias, que os tem feito succumbir alguns dias depois de os ter acommettido, ou mesmo mezes e annos, e o explicar-se como se extingue a vida, sendo lesada qualquer parte do organismo. Quando hum individuo perece, tendo soffrido sómente alguns dias de enfermidade, a perda da existencia proveio de alteração grave em algum órgão importante, apparecendo primeiro symptomas locaes em relação ao órgão affectado, que devem variar segundo a importancia de suas funcções, seguindo-se depois symptomas geraes devidos á sua reacção sobre toda a economia, seja por suas relações funcçionaes, seja sympathicamente, e no meio deste cortejo de accidentes he surprehendido com mais ou menos rapidez e com diversos phenomenos. Ha grande semelhança desta morte com a subita pela presteza, com que cessa o exercicio vital; porém se muitas vezes podemos explica-la facilmente, como quando o órgão enfermo he hum daquelles, dos que tantas vezes temos fallado, e cujas funcções sendo aniquilladas a determinão subitamente, o coração, os pulmões e o cerebro; outras não o poderemos fazer com a mesma facilidade, existindo a affecção em hum menos importante para a continuação da vida, como o peritoneo, pois que sabemos que não desempenha huma funcção, e não he senão o laço que une ao abdomen as visceras situadas nesta região, e por isso suppor-se-hia que tal affecção não a poderia produzir. He certamente admiravel que o contrario aconteça, sendo indispensavel admittir-se que elle influa nas duas principaes condições da vida, ou perdendo-se a innervação pela dôr, ou alterando-se o sangue arterial pelo derramamento que causa, ignorando nós qual das duas hypotheses he a verdadeira.

São mui variaveis os phenomenos que acompanhão esta morte, que sobrevem ora no meio de symptomas os mais violentos, e quando o enfermo apresentava grande energia vital, ora ao contrario, depois da desaparição gradual destes mesmos phenomenos e em seguimento de extraordinario desfalecimento, que cada vez mais se fazia sentir. Muitas vezes os doentes conservão até o fim suas faculdades intellectuaes, reconhecendo aproximar-se seo termo final, outras desconhecendo seu estado ou por que delirem ou por que o cerebro he o primeiro ferido do aniquillamento que deve pesar sobre toda a economia. Nada he mais admiravel que o quadro apresentado todos os dias aos olhos do medico nos diversos casos de morte, que presencia. Doentes ha que morrem fallando e sem agonia; outros com a imaginação tão exaltada, que se constituem augures, reconhecendo o perigo em que estão, e até marcando a hora, em que devem deixar de existir; outros porém só morrem depois de longa e cruel agonia, acreditando nós dependerem estes diversos estados dos órgãos, sede da affecção, e da reacção que elles exercem sobre toda a economia, e sobre tudo dos centros de vida. Se o cerebro he primitivamente ou secundariamente affectado, o doente perde suas faculdades, não tendo conhecimento nem de seos soffrimentos, nem de sua morte; se ao contrario este órgão está intacto, o fim da vida será tanto mais penoso quanto o órgão sede do mal fór mais disposto a soffrer. Entretanto he reconhecido indispensavelmente que para a morte ter lugar seja affectado algum dos órgãos, que presidem ás condições essenciaes da vida, tendo então muita analogia com a subita, porém com mais lentidão; e que quando a sede da enfermidade exista em qualquer outro órgão, ella não pôde ter lugar senão arrastando ou funcional ou sympathicamente a algum dos tres órgãos supraditos, e dahi a de toda a economia, sendo raro ser o coração o primeiro, que deixa de funcionar, mas sim o cerebro, sob cuja influencia se perturba a respiração, se engorgita o pulmão, tendo lugar quasi sempre a morte por asphyxia.

Quando a morte provém de molestias, que tem existido mezes ou annos, a sede da enfermidade está em algum órgão importante, e mui essencial á vida, mas que sendo mui fraca no principio para demorar estes órgãos, como a phthisica, os aneurismas do coração, affecções chronicas do encephalo, são de natureza proprias para fazer progressos lentos; ou a sede reside em órgãos não tão importantes, mas que tem relações estreitas com os supraditos, *v. g.* o estomago, que affectado de hum cancro, que o destroe, não pôde fornecer ao sangue seos materiaes reparadores, vindo assim a perecer os individuos magros, e frouxos como na velhice, excepto nas lesões do encephalo, em que não se soffre esta perda progressiva da vida, e chega-se á morte com todo o vigor, e conscio de seo estado.

Procuraremos referir os diversos phenomenos, que ás mais das vezes se deixão ver na proximidade da morte n'aquelles individuos, que não podem sobreviver ás molestias, de que se achão acommettidos, e que tendo chegado ao ultimo degrão da vida, vão entrar na eternidade, e fechar seos olhos á perspectiva da natureza. A razão, este dom de que o homem tanto se orgulha, e que delle se julga possuidor, o abandona primeiro: a perda da faculdade de raciocinar, estando o enfermo delirante, e apresentando idéas todas tendentes aos objectos, que dominavão seo pensamento, quando em saude perfeita; a extincção da faculdade de comparar as idéas, a perda da memoria, não conhecendo o agonizante nem mesmo aquelles que vivião mais habitualmente com elle; enfim a perda dos sentidos, extinguindo-se primeiro o gosto e o

cheiro, depois os olhos se cobrindo de huma especie de nuvem e offerecendo aspecto sinistro, e o ouvido tornando-se insensivel ao som, são os primeiros phenomenos que se observão neste momento fatal. O agonizante apresenta a voz cada vez mais extincta, e fraca, as palavras embaraçadas, a face decomposta, a physionomia adynamica, os membros feridos de atonia, mais ou menos flaccidos, pesados, mudando-os a cada momento de posição, e fazendo movimentos analogos aos de feto que se volve no seio materno, e gesticulações involuntarias como querendo apoderar-se de têas de aranha; e he neste estado que a morte o fere, não lhe inspirando terror, pois que não tem mais intelligencia, perdendo a existencia sem ter disso consciencia como a não tinha quando começou a viver.

A lingua arida, secca, fuliginosa, algumas vezes tremula, as gengivas, os dentes, os beiços cubertos de induto fuliginoso e negro, a difficuldade de ingerir os medicamentos e alimentos, o pulso pequeno e irregular, algumas vezes lento e desigual, as jugulares destendidas pelo sangue venoso pela difficuldade da respiração, os pomulos injectados, e rôxos; o resto da face pallido, terno, e algumas vezes amarellado, o calorico animal diminuido, todas as secreções geralmente alteradas, a pelle secca, terrosa, fazendo experimentar ao tacto sensação desagradavel semelhante áquella, que apresenta, quando cuberta de pó, são os primeiros phenomenos que caracterisam o máo estado dos enfermos e sua aproximação á morte.

Não deixaremos depois de ter fallado em face adynamica de descrevel-a, seguindo Hypocrates: *Nasus acutus, oculi cavi, tempora collapsa, aures frigidæ et contractæ, et extremitates aurium reversæ, cutis circa frontem dura et circumtenta ac arida, color totius faciei pallidus aut etiam niger et plumbeus.* Acreditamos que o pai da Medicina poderia ajuntar outros phenomenos, que se observão na decomposição da face, que por elle forão esquecidos.

Grave discordancia existe entre os Physiologistas ácerca da morte senil, acreditando uns que ella partia da circumferencia para o centro, seduzidos pelos phenomenos mais notaveis desta morte, e opinando outros que tinha lugar do centro para a circumferencia, opinião esta que adoptamos, pois que sendo as faculdades intellectuaes as primeiras enfraquecidas, e por isso diminuindo-se a acção nervosa, perturbar-se-hão os movimentos respiratorios, e funções do pulmão, demorar-se-hão as contracções do coração, será levado hum sangue menos hematosado a todas as partes circumferenciaes, que se resentirão primeiramente destes desarranjos dos centros de vida, resultando d'ahi degradação na nutrição determinada pelos depositos calcarios, pelas atrophias, e obliterações. Além disto não vivendo os órgãos periphericos senão por influencia do triplíceme foco central, e não sendo modificados em sua estrutura e d'ahi em suas propriedades senão por que a influencia vital e alimentaria obra sobre elles com menos força, he manifesto que a morte parte do centro para a circumferencia, sendo o resultado da diminuição da acção dos órgãos centraes, ou antes a morte destes mesmos órgãos, manifestada nas partes mais apartadas, e que mais facilmente se furtão á sua acção.

Apenas temos enumerados os principaes generos de morte, e longo seriamos se quizessemos os descrever todos, pois que como diz o Marquez de Maricá — A vida tem huma estrada, mas a sahida he por cem portas — teriamos de fatigar a paciencia dos leitores, referindo-lhes todas essas innumeradas portas, por onde se esvae ella: não menos longa seria a narração de todos os phenomenos, que se deixão ver nos individuos, quando chegados ao momento de se despojarem



da carne, e voarem ao seio do Creador, momento que todos os entes temem e desejão evitar. Felices os Medicos se podessem sempre demora-lo, salvando com successo dos flagellos, que ameação a existencia, e arrancando dos braços da morte tantas vidas illustres e caras! Hum tal poder não he partilha da humanidade, e sendo os Medicos homens não pôdem dominar a morte, a quem tambem estão sujeitos.

Fata manent omnes, omnes expectat avarus  
Portitor, et turbæ vix satis una ratis:  
Tendimus huc omnes, metam properamus ad unam:  
Omnia sub leges mors vocat atra suas.

Os Stoicos ensinavão o desprezo da morte, os Atheos negando a existencia de Deos parecem não a temer, pois que não reconhecem senão a aniquilação completa do homem, os bravos no campo da batalha arrostrando as legiões inimigas a desafio, porém trazei-os ao leito, onde os conduz enfermidade grave, e os vereis tremer ao aspecto do tumulo, e não poderão se furtar ao sentimento commum e natural a todos os homens. Na proximidade de huma morte certa o Philosopho pedirá debalde à Philosophia a firmeza, de que se julgava senhor, e verá com terror se aproximar a hora de morrer; o General se desconhecerá, e faltar-lhe-há essa coragem, com que accommettia as legiões inimigas e as derrubava: o Atheo tremebundo reconhecerá não ser pura materia, e tremerá de apparecer perante Deos, a quem tem tanto offendido. E quem não se encherá de terror diante da formidolosa eternidade, se aquelle mesmo, que reunia à natureza humana hum ser divino, a temeo tanto, que pedia a seo sempiterno Pai que lhe poupasse esse momento, e ácerca de quem tão elegantemente se exprime o insigne Poeta portuguez:

Temeo tanto perdela quem a dá.

Entretanto se almas denominadas fortes, se grandes Reis, se valerosos Capitães, se tem illustrado por huma morte heroica, se pessoas innocentes tem caminhado para o supplicio, e os tem soffrido com tal coragem que tem admirado a seos perseguidores, como a historia nos conta ter sido a morte de Cordero, Leonidas, Phocio e Socrates, e se tantas vezes innumerous homens tem erguido a mão suicida contra os seos proprios dias, procurai a causa, e então conhecereis em huns o amor da gloria e o dominio de outras paixões, que lhes tem perturbado a razão; em outros huma affecção no cerebro ou em alguma outra viscera importante, que, os tendo feito d'irar, os conduz a tal excessos.

A morte hum verdadeiro mal he algumas vezes hum beneficio. Quanto o homem não seria infeliz se sua vida fosse eterna! Elle choraria muitas vezes, e desejaria morrer se fosse immortal. Os proprios Deoses, segundo conta a Mythologia, desejariam muitas vezes a morte. Chiron recusou a immortalidade; Calipso julgou-se infeliz por não ser mortal; Cleobes e Biton cessão de viver, tendo sua mãe tocada da piedade dos filhos pedido a Juno o maior beneficio. Diz Eschyles que os homens tem grande sem-razão de temer a morte que os cura de todos os males, e que he o unico remedio que a natureza



lhes dá contra a adversidade. Socrates comparava a morte a hum profundo somno ou a huma longa viagem, e a encarava como hum beneficio, dizendo a seos discipulos que talvez a morte fosse o melhor bem, que a natureza tenha feito aos homens, temendo-a elles como se fosse o maior mal do mundo. A morte, diz Montaigne, não he hum mal, mas o termo de huma penivel viagem, sendo indifferente viver pouco ou muito. He o temor de morrer, diz Plutarco, que existe ligado ao corpo, e não o desejo de viver. Hum author accrescenta que são os preparos funebres, de que nos cercamos, os gritos das mãis, das esposas, dos filhos, a visita de pessoas espantadas e tranzidas de dôr, a assistencia de creados pallidos e chorosos, a camara sem luz, e apenas alumada por algumas tochas, nosso leito cercado de Medicos, e de Padres, que nos causão terror e nos mostrão que estamos perto do termo final: e que, se não fôra isto, desaparecidos seriamos arrebatados pela morte quando menos a esperassemos, e entrariamos na eternidade da mesma maneira que entrámos no mundo, ignorando como, sem medo e sem dôres.

Suppor-se-hia nosso trabalho incompleto, se tendo seguido o homem desde seu nascimento até a morte, e descrevendo todos os phenomenos que se manifestão neste momento determinado por diversas enfermidades, o não seguíssemos depois em todas as alterações até sua completa aniquilação.

Quão differente não he a morte senil d'aquella que he produzida por huma enfermidade que prematuramente conduz o homem ao tumulo? e quão diversos não são os phenomenos que acompanhão a cada huma dellas? Da mesma sorte mil variedades podem existir debaixo destes dois pontos de vista nos diversos cadaveres. Que contraste não existe entre o do joven, que succumbio subitamente no verdor dos annos, e o do que avançado em idade foi victima da velhice, ou de huma molestia chronica, que lhe esgotou todas as forças da vida? Certamente com a simples inspecção podemos julgar a idade que tinha antes o individuo, cujo cadaver se nos apresenta, e mesmo o genero de morte de que foi ferido. A insensibilidade, a immobildade, a extinção do calorico, a molleza, e flaccidez das carnes, a disposição, que tem os fluidos sujeitos tão sómente ás leis physicas, a se coagularem, e a se alterarem, e a putrescibilidade, distinguem completamente de hum corpo vivo o cadaver, mas estes caracteres varião muito segundo a idade dos individuos, e genero de enfermidade, que lhes occasionou a perda da existencia. Assim na morte senil ou n'aquella que foi produzida por huma molestia chronica o cadaver offerecerá marasmo, quasi nenhum sangue nem outros fluidos, o coração pallido e molle, o pulmão quasi secco, e todas as partes participes desta enxutez, e emmagrecimento. Além disto não existirão alguns vestigios de acção vital, sendo destruidas não só as funcções cerebraes, como mesmo aquellas, que se fazem no interior dos tecidos, taes como a nutrição, a calorificação, e a absorpção, pois que apenas fôr exhalado o ultimo suspiro, já o cadaver estará completamente frio, e não se poderá por algum estimulo fazer apparecer as contracções musculares, não apresentará a rigera cadaverica, que parece ser o ultimo esforço da contractibilidade muscular, e se se estabelecer, será de pouca duração, e nenhum resto de vida se opporá á putrefacção, a qual se entretanto apparece mais tarde, he devido ao estado secco e falto de fluidos que apresenta o cadaver, condições oppostas áquelles que com o contacto do ar, e com o calor são indispensaveis para seo apparecimento. No d'aquelles porém que tiverem perecido por huma morte accidental notar-se-hao tanto menor marasmo e tanto maior abundancia de liquidos quanto mais subita fôr a luta. Além disto persistirão

algumas acções vitaes, antes de cuja extincção não poderá ter lugar a putrefacção, acções menos elevadas na economia e que se fazem no *parenchyma*, permanecendo por algum tempo, pois ao passo que se tiverem extincto as funcções centraes da respiração, da circulação, e toda a acção nervosa e dahi todos os movimentos musculares voluntarios, veremos se exercerem muitas funcções organicas, o calorico animal continuar por muitas horas, hum dia e mais depois da morte, para que o cadaver chegue ao estado glacial, que lhe he proprio; fazer-se a absorpção; crescer o cabelo, a barba, e as unhas; e mesmo continuar a nutrição. Este resto de vida algum poderá negar que exista em funcções mais elevadas como as secreções e a digestão? Muitas vezes se tem prolongado artificialmente a actividade destas funcções pelo galvanismo, e pelo mesmo estimulo excitarem-se as contrações dos musculos, o recto e a bexiga se contrahirem, e desempenharem suas acções, e o utero muitas vezes expontaneamente depois da morte para expellir o producto da concepção. Experiencias tem demonstrado que por meio de estimulos mecanicos ou chimicos se tem podido fazer contrahir o coração, o estomago, os intestinos, a bexiga, o utero, os musculos da face, da respiração, e os dos membros; dizendo Nysten, que não apresentávão este phenomeno senão quando era completamente extincta a influencia nervosa, e segundo elle, deixavão-se de contrahir primeiro o ventriculo aortico, depois os intestinos grossos, os delgados, o estomago, a bexiga, o ventriculo pulmonar, em terceiro lugar o esophago, a iris e os diversos musculos da vida animal; e em ultimo lugar as auriculas e particularmente a pulmonar. Porém de todos os phenomenos, o que mais se manifesta no cadaver dos individuos, que tem succumbido de morte accidental e que demonstra o resto do poder contractil, de que são dotados os musculos depois da morte, he a rigidez cadaverica, considerada o derradeiro phenomeno da vida, que sobrevem mais ou menos promptamente segundo que a morte tem acommettido o individuo joven ou velho, e em hum estado de maior ou menor enfraquecimento, faltando por isso no cadaver d'aquelles, que tem perecido velhos ou depois de huma molestia chronica, sendo sua duração e energia em relação ao grão de enfraquecimento da força nervosa, e por isso fraca e passageira na morte senil ou na morte proveniente de molestia chronica; pelo contrario muito intensa, e de longa duração no d'aquelles que tem sido victimas na flôr dos annos, ou de morte subita, persistindo tanto mais longamente quanto mais tarde se tem desenvolvido, e em fim estabelecendo-se nesta ordem nos musculos do tronco, do pescoço, nos dos membros thoracicos e em ultimo lugar nos abdominaes.

Á vista do exposto vê-se que a rigidez cadaverica, ultimo esforço da vida, será tanto maior quanto mais moço fôr o individuo, quanto mais rapida fôr a morte, e da mesma sorte será a persistencia de algumas outras funcções, as quaes durarão tanto mais longo tempo quanto mais cheio de vigor estiver o *systema nervoso*, quando foi acommettido pela morte, e se opporão ao apparecimento da putrefacção, que não póde manifestar-se senão depois da extincção completa da vida. Assim sendo diverso o estado do cadaver na morte accidental, os phenomenos da putrefacção e de sua rapidez serão da mesma sorte variaveis; porém nós procuraremos referir os mais geraes. O cadaver conserva-se flexivel e molle com os olhos entre-abertos, o beicho e a maxilla inferior cahidos, e a pupilla dilatada, durante o tempo que leva a resfriar-se, o que se fará gradualmente pelas superficies e extremidades, e tanto mais edressadamente quanto o individuo fôr mais magro, o enfraquecimento ner-

voso maior e mais frio estiver o ar, conservando-se durante este tempo fluido o sangue, que se accumula nas veias cavas, nas aurículas e nos vasos pulmonares, privando-se delle as arterias pela elasticidade que ainda conservão. He mui variavel esta situação do sangue segundo o órgão central que primeiro deixou de funcionar; conservando-se o pulmão vasio, se foi o coração, estando porém o pulmão e todo o systema vascular de sangue negro sobrecarregado delle, e vasio todo o systema de sangue vermelho, se foi o pulmão ou o cerebro que primeiro deixou de viver, o que acontece ordinariamente pois que na morte accidental he o pulmão que morre primeiro. Depois do resfriamento o cadaver que até então se apresentava pallido e amarellado, com manchas arrôxadas nas partes mais declives, deixa-se agora vêr com concreções brancas ou citrinas, e com a rigidez cadaverica, extincta a qual, começa a putrefacção, isto he, hum movimento interno inverso da acção organica, que destruindo todas as combinações formadas pela acção vital, restitue a materia, de que os corpos se compunhão, à massa geral dos corpos inertes. As partes perdendo a rigidez cadaverica adquirem extraordinaria molleza, que se augmenta gradualmente, e os humores, recobrando a fluidez, que lhes he propria, transudão atravez de seos reservatorios, e vão communicar aos tecidos circumvisinhos sua côr e seo cheiro, exhalando então o cadaver hum vapor primeiramente desagradavel, depois infecto, que sendo o resultado da volatilisação de algumas de suas partes o diminue no seo peso. Emfim manifesta-se a putrefacção, que começando não só pelo abdomen por causa das materias excrementicias ahí accumuladas, mas tambem pelos órgãos mais molles, mais empregnados de liquidos, e alterados pelas molestias, torna-se pouco a pouco geral, apresentando-se a epiderme levantada pelo accumulo de sanie negra; e glutinosas, esverdinhas, e com cheiro amoniacal as carnes já embebidas de liquidos, e que se reduzem, depois de desaparecer a textura, e de se confundirem com estes mesmos liquidos, a huma putrilagem semi-fluida, misturada com bolhas de gaz, e com o cheiro o mais infecto possivel, sendo este trabalho destruidor mais ou menos prompto quanto mais ou menos secco estiver o cadaver, e segundo que se acharem mais ou menos perfeitamente reunidas as condições physicas e chemicas, taes como o ar, a humidade, e o calor. Nota-se não poucas vezes durante este trabalho desenvolvimento de grande quantidade de gaz nos intestinos, nas membranas serosas, no tecido cellular e nos vasos, do que resulta a sahida pela boca e fossas nasaes de muco, e materias contidas no estomago, grande tumefacção de ventre, excreção de gaz, imphysema, etc. Passado certo tempo não restão senão ossos, que pouco a pouco se tornão friaveis, pulverulentos, e reduzidos a hum residuo terroso, indo desta arte os elementos diversos, que compunhão o ser humano, e que existião ligados por influencia da vida, concorrer para a formação de outros corpos. Eis a que nos reduzimos, oh homens orgulhosos, e poderosos da terra!

Aqui pomos fim a nosso já tão alongado trabalho, e não abriremos mão da penna, sem que rendamos graças ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. D.<sup>r</sup> Thomaz Gomes dos Santos, por tão benignamente acceitar a presidencia de nossa these, e sem que enviemos humildes preces ao Ente Supremo para que conserve por dilatados annos os preciosos dias dos membros da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tão uteis ás Sciencias e á humanidade.

---

# **HYPOCRATIS APHORISMI.**

---

## **I.**

Testis dexter frigidus, et convulsus, læthale.

## **II.**

Ungues nigri, et digiti manuum, et pedum frigidi, contracti, vel remissi, mortem in propinquo esse significant.

## **III.**

Labia livida, aut etiam resoluta, et inversa, et frigida, læthalia.

## **IV.**

Aures frigidæ, pellucidæ, contractæ, læthales sunt.

## **V.**

A morituris signa hæc magis fiunt manifesta, et ventres attoluntur, atque infantur.

## **VI.**

Et tenebricosa vertigine laborans et lucem aversans et somno ac ardore multo detentus, desperatus.



Esta These está conforme os Estatutos.

Rio 4 de Novembro de 1842.

*Dr. Thomaz Gomes dos Santos.*

## CORRIGENDA.

---

| PAGINAS. | LINHAS. | ERROS.       | EMENDAS.     |
|----------|---------|--------------|--------------|
| 14       | 3       | Galias       | Galias       |
| 15       | 16      | Terrara      | Ferrara      |
| 20       | 10      | seus         | nossos       |
| 31       | 22      | destendidas  | distendidas  |
| 32       | 5       | deleteracs   | deletercas   |
| 40       | 15      | destendidas  | distendidas  |
| 40       | 28      | descordancia | discordancia |
| 41       | 9       | onnes        | omnes        |
| 40       | 47      | estrada      | entrada      |